

Aprovada na 844ª Sessão

ALADI/CR/Ata 843
20 de agosto de 2003
Horas: de 10h20m a 13h30m

ATA DA 843ª SESSÃO, ORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 - Homenagem póstuma ao Sr. Ministro Jorge Alberto Ruiz, Representante Alternativo da Argentina.
 - Homenagem póstuma ao Sr. Sérgio Vieira de Mello, Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos.
 - Incorporação do Sr. Embaixador Domingos Tomás Vila Garrido Serra, Representante Observador da República Portuguesa.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Consideração da Ata correspondente à 841ª Sessão.
 4. Apresentação do Programa Brasileiro de Substituição Competitiva de Importações Mediante a Utilização de Fornecedores da Região, a cargo do Sr. Embaixador Mário Vilalva, Diretor-Geral do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty.
 5. Relatório do Presidente da Comissão de Orçamento.
 6. Consideração do documento "Ações da Secretaria-Geral no âmbito da Sociedade da Informação" (Doc. Inf. 685).
 7. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho para o Acompanhamento das Atividades de Informação e Cooperação Institucional.
 8. Assuntos diversos.
-

Preside:

BERNARDO PERICÁS NETO

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Margarita Polverini, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, Otávio Brandelli, Haroldo de Macedo Ribeiro e Michel Arslanian Neto (Brasil), Oscar Quina Truffa e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Julio Prado Espinosa e Álvaro Enrique Gardés Egas (Equador), Jesús Puente Leyva, Dora Rodríguez Romero e César Manuel Remis Santos (México), José María Casal e Teresa Aurora Narvaja (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Agustín Espinosa Lloveras, Tabaré Bocalandro Yapeyú e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone, (Venezuela), Igor Romanchenko (Rússia) e José Fiusa Lima (OMS/OPS).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE: Bom dia. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

Gostaria de acrescentar à Ordem do Dia uma homenagem póstuma ao Sr. Sérgio Vieira de Mello, Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, que faleceu ontem em Bagdá.

Abro para consideração a Ordem do Dia. Se não há observações, dá-se por aprovada.

- Homenagem póstuma ao Sr. Ministro Jorge Alberto Ruiz, Representante Alternado da Argentina

O primeiro assunto da reunião de hoje é uma homenagem ao Ministro Jorge Alberto Ruiz, Representante Alternado da Argentina, que exercia suas funções desde 1999 naquela Representação. Convido os presentes a ficarmos de pé para dedicar um minuto de silêncio à memória de Jorge Ruiz.

- Os membros do Comitê levantam-se e guardam um minuto de silêncio.

O Ministro Jorge Ruiz sempre contribuiu com seu entusiasmo e sua inteligência para os trabalhos da Associação em que esteve envolvido. Um último e valioso exemplo de sua dedicação foi o papel que exerceu na coordenação do Grupo de Trabalho que analisou os cenários para a conformação do espaço de livre-comércio na ALADI.

Foi, em grande medida, graças aos intensos esforços do Ministro Ruiz, apesar da doença que o afligia, que o Grupo pôde concluir a tempo e com êxito a tarefa que lhe havia sido encomendada, sua contribuição será sempre recordada, sua falta sempre sentida.

Desejo expressar em nome deste Comitê nosso sentimento de solidariedade para com o sofrimento de seus familiares, a quem transmitimos nosso profundo pesar.

Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Senhor Presidente, igualmente, em nome da Secretária-Geral, queria juntar-me inteiramente as suas palavras. Hoje, embarga-nos um grande sentimento de pesar pela perda de um grande amigo, de um grande companheiro de lutas neste campo da integração e do comércio internacional.

Recordo muito quando conheci Jorge pessoalmente em Buenos Aires, outro ex-membro deste Comitê de Representantes o apresentou a mim, e tive a primeira ocasião de trocar algumas palavras sobre a ALADI e sobre todos os assuntos que aqui se tratavam.

Nós guardaremos lembrança de Jorge, um homem veemente, lutador, dotado de uma grande simpatia e uma grande afabilidade. Por tudo isso, senhor Presidente, a Secretária-Geral soma-se a estes sentimentos de dor e de solidariedade que foram expressos esta manhã e eleva uma prece ao Senhor pelo eterno descanso de sua alma. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra o Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Julio Prado Espinosa): Obrigado, senhor Presidente. Realmente fica pouco por dizer que não sejam palavras, primeiro, de profundo pesar por um amigo tão querido, por um profissional cabal.

Quando um amigo se vai, algo morre na alma, diz a canção, e neste caso é profunda. Desejo expressar a toda sua família, a sua esposa e seus filhos, em nome de nossa Representação, nosso mais profundo sentimento de pesar pelo falecimento de nosso querido amigo. À Representação Argentina gostaria também de fazer chegar nosso pesar e dizer que vamos lutar para que se cristalize tudo aquilo pelo que Jorge trabalhou, creio que essa é a maior honra que podemos oferecer a um amigo querido como ele. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAY (Teresa Aurora Narvaja): Obrigada, senhor Presidente, quero expressar à Representação Argentina, à família de Jorge, em nome da Representação do Paraguai e, em especial, de nosso Embaixador Casal, nossas sinceras condolências para sua família pela partida do querido amigo Jorge. Obrigada.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Para nos unirmos ao sentimento de pesar desta Casa, que perde um importantíssimo animador de seu processo de renovação. À Embaixada Argentina junto à ALADI e ao Serviço Exterior Argentino, que perde um digníssimo Representante, mas também uma homenagem a Maria, a quem conheço e que fez Jorge querer tanto o Uruguai e que com tanta dignidade e retidão o acompanhou nos momentos mais difíceis de sua vida.

Assim, a Delegação do Uruguai quer expressar este sentimento de pesar que hoje nos embarga a todos. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente. A Delegação do Brasil associa-se de maneira muito sentida às expressões de pesar de todos os que a precederam. Para a Representação da Argentina, para Maria e para a família de Jorge Ruiz, um breve testemunho de sincera empatia.

O Brasil agradeceu o Ministro Jorge Ruiz com a Ordem do Barão do Rio Branco por sua inestimável contribuição à causa da integração e em reconhecimento a sua trajetória profissional.

Os funcionários brasileiros que tivemos o prazer de conhecer e trabalhar com Jorge em Londres, em Genebra, em Buenos Aires ou em Montevidéu guardamos com afeto a memória viva de sua inteligência, de sua amizade e sua sinceridade. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Delegação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, senhor Presidente. Bom, como todos os Representantes, quero também expressar em nome da Representação meus mais sentidos pêsames à Delegação da Argentina, à sra. Maria e suas filhas por tão inestimável perda.

Jorge foi além de um funcionário excelente, que colaborou grandemente com a ALADI, um grande amigo, além de uma pessoa afável, simpática que a todo o momento estava pronto a ajudar. Assim, desejo que esteja desfrutando da glória do Senhor. Obrigada.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Delegação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez): Também em nome da Representação da Bolívia desejo somar-me à homenagem que está rendendo ao amigo e excelente colega, Ministro Jorge Ruiz.

Ao mesmo tempo gostaria de destacar que o Ministro Ruiz em seu desempenho profissional deixou manifesta sua grande capacidade de condução e concertação. Também sei de sua força de vontade e sua capacidade conciliadora e, fundamentalmente, a paixão e a entrega pessoal para levar adiante as tarefas de nosso propósito comum, que é a integração latino-americana.

Como todos sabemos, um de seus últimos trabalhos, obviamente levado a cabo com excelência, foi a coordenação do Grupo de Trabalho sobre o Espaço de Livre-Comércio, cujo resultado é um importante legado técnico para nós. Enfim, creio que suas qualidades e virtudes são exemplos dignos de serem seguidos. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Delegação de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple): Muito obrigado, senhor Presidente. A Delegação de Cuba também se soma aos sentimentos de pesar expressos pelos colegas que nos precederam e queremos também transmitir à Maria, à família de Jorge, à Representação da Argentina e ao Serviço Exterior Argentino nosso mais profundo sentimento de pesar pela perda de tão honrado companheiro e excelente profissional que soube dirigir-nos e apressar-nos para alcançar os resultados que recentemente obtivemos nos trabalhos do Grupo de Alternos.

Reitero meus sentimentos de pesar, acompanho a dor da família e de seus colegas da Chancelaria e colocamo-nos à disposição para o que seja necessário. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (María Claudia Garavito): Muito obrigada, senhor Presidente. Com colega de Jorge por poucos meses no Grupo de Trabalho, sobretudo, quero expressar à sua senhora, às suas filhas, à Representação da Argentina minhas sentidas condolências por seu falecimento.

O que mais admirei nele foi sua intensa capacidade de luta para ultrapassar sua doença, o que fez com muita dignidade e retidão, com valores humanos e profissionais e os demonstrou muito bem no Grupo de Trabalho que dirigiu sobre o espaço de livre-comércio.

Em nome da Representação da Colômbia, repito para sua família e para a Representação Argentina, nossas mais sentidas condolências. Obrigada.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Oscar Quina): Quero expressar em nome do Governo do Chile, de nossa Delegação, da Direção Econômica da Chancelaria Chilena e em particular do Embaixador Jara, minhas condolências à sua esposa. Agradeço a Jorge o racionalismo com que acompanhou todos os nossos trabalhos, estou certo de que saberá sair do banco de areia onde caímos todos.

PRESIDENTE: Obrigado. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero): Obrigada, senhor Presidente. Nós que conhecemos Jorge, que tivemos o privilégio de conhecê-lo, ficamos com a recordação de um homem de grandes valores humanos e profissionais.

Nossos sentidos pêsames à sua esposa, Maria, e à Representação Argentina.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Muito obrigado, senhor Presidente. Em nome da Representação do Peru gostaria de unir-me às expressões de pesar manifestadas anteriormente para fazer chegar à Representação da Argentina e à família de Jorge nossas sentidas condolências.

Acredito que tudo o que podíamos expressar de pesar por sua partida antecipada já foi manifestado e somente podemos rogar a Deus que o acolha em seu seio.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Secretária-Geral Adjunta.

SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA: Eu quero hoje despedir meu amigo e colega aqui desta Mesa na qual ele colocou tanto empenho, tanta energia, da qual transmitia esse desejo de avançar neste processo e, por isso, parece-me importante despedi-lo aqui, na Sala Cisneros.

Será muito duro para nós não o ter aqui, por isso quero agradecer tudo o que nos deixou, que foi um exemplo de vida e ajudará a Maria e aos meninos a seguir adiante e sentirem-se unidos a seu pai, como nós nos sentiremos unidos ao entusiasmo de Jorge

pela integração, por tudo o que era seu trabalho, sua obrigação, como funcionário brilhante e honesto.

Desejo que Jorge esteja com Deus e que tenha essa paz que se merece.

PRESIDENTE: Obrigado. Tem a palavra o Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Muito obrigado, Presidente. É muito difícil para mim este momento, realmente, porque gosto de Jorge como colega, como argentino, como funcionário e como amigo.

Por isso, em primeiro lugar, quero agradecer as expressões de todos vocês. Sei que uma perda como a de Jorge não é reparável com as condolências que possamos formular para a família, mas de alguma maneira creio que também Jorge deixou-nos um testemunho de algo que quero destacar especialmente, que é sua retidão, apesar das sérias dificuldades de saúde, muito sérias, que vinha atravessando. E até o último momento colocou toda sua paixão, todo seu fervor naquelas coisas em que acreditava e, entre elas, ele acreditava na necessidade de um trabalho conjunto na região.

Eu estou convencido de que esse testemunho de trabalho e de vida que Jorge nos deixou nos ajudará a resolver dificuldades técnicas e de outra natureza que tenhamos e talvez essa seja a melhor homenagem para ele e para sua família, a quem certamente faço chegar minhas condolências, meu afeto e também meu agradecimento, porque a realidade é que essa família ajudou a conter Jorge emocionalmente até seus últimos instantes. Então, obrigado, Maria, obrigado a seus filhos e a vocês por recordar com o afeto que todos sabemos que temos por Jorge. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado.

Eu convido a esposa de Jorge o Representante da Argentina para que lhes sejam entregue a bandeja como recordação da Associação.

- Faz-se a entrega da bandeja à senhora María Cassarino de Ruiz.

- Aplausos.

- Homenagem póstuma ao senhor Sérgio Vieira de Mello, Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Senhores Representantes, senhor Secretário-Geral, na manhã de ontem, o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no Iraque, Sérgio Vieira de Mello, foi vítima de um bárbaro ato terrorista que lhe ceifou a vida. Juntamente com Sérgio Vieira de Mello faleceram pelo menos 16 outros funcionários internacionais que, em missão coordenada pelas Nações Unidas, trabalhavam para minorar os sofrimentos do povo iraquiano e para acelerar a transição daquele país em direção a um governo próprio e democrático.

O ato que vitimou Sérgio Vieira de Mello encerrou tragicamente uma das mais brilhantes carreiras de servidor público internacional que conheceram as Nações Unidas. Sérgio Vieira de Mello dedicou mais de trinta anos de sua vida às mais nobres causas em que se engajou a comunidade internacional. Empenhou-se sempre na defesa dos mais fracos e desfavorecidos, seja em seu trabalho no Alto Comissariado para Refugiados, seja nas difíceis missões que desempenhou na Bósnia, no Kosovo e em Timor Leste, seja na

função de Alto Comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos que assumira há pouco menos de um ano e da qual se licenciara para enfrentar mais um desafio, que veio a ser seu último.

Homem de princípios e convicções, Sérgio Vieira de Mello foi também um homem de grande dignidade e coragem. Sua morte é uma perda irreparável para todos aqueles que acreditam no valor da paz e que almejam um mundo onde o direito prime sobre a força, a razão sobre a violência, o humanismo sobre a barbárie.

A dimensão da marca que Sérgio Vieira de Mello deixou foi expressa com eloquência pelo Secretário-Geral das Nações Unidas quando afirmou “não consigo pensar em alguém cuja perda seria mais dolorosa ou que faria mais falta no sistema das Nações Unidas”.

Em memória desse grande homem e abnegado servidor internacional, e também em memória de todos que com ele pereceram vítimas desse brutal atentado, peço a todos que guardemos um minuto de silêncio.

- Os membros do Comitê levantam-se e fazem um minuto de silêncio.

...Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: MUITÍSSIMO obrigado, senhor Presidente. Em nome da Secretaria-Geral quero manifestar o sentimento de pesar que nos embarga pelo terrível e trágico falecimento do Embaixador Sérgio Vieira de Mello, homem que dedicou toda sua vida à luta contra a discriminação, à luta pelos direitos humanos e pela busca da paz, que parece inalcançável.

O Embaixador Sérgio Vieira de Mello se converterá em um símbolo dessas lutas e será um guia para todos aqueles que buscamos uma sociedade mais justa, uma sociedade sem discriminações, sem exclusões.

Por isso também, no dia de hoje a Secretaria-Geral eleva uma prece ao Senhor pelo descanso da alma do Embaixador Vieira de Mello e por todos os colegas das Nações Unidas que faleceram ontem nesse trágico momento e, por certo também, fazemos constar nossa solidariedade na luta que todos eles tiveram contra a discriminação, mas acima de qualquer coisa, na busca da paz. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra o Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente. O Governo de meu país decretou ontem luto não-oficial em memória do Embaixador Sérgio Vieira de Mello. Em sua nota, o Ministério das Relações Exteriores manifesta que, consternado e compungido, o Governo brasileiro recebeu com profunda tristeza a notícia dessa morte e das mortes dos colegas de Sérgio no Iraque.

Sérgio Vieira de Mello era um defensor incansável do humanismo, da paz, do direito, do multilateralismo. Honrou a cidadania brasileira e toda a Nação orgulha-se dele. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Muito obrigado, senhor Presidente. Em nome do Governo argentino, da Representação e em meu próprio, quero render sincera e profunda homenagem a quem considero um mártir da paz.

Sérgio Vieira de Mello, como o senhor assinalava, Presidente, é um homem que sempre esteve envolvido com as grandes causas, do lado dos mais desprotegidos, estas contradições que o mundo contemporâneo nos apresenta, em que aqueles que abraçam a bandeira da paz têm suas vidas truncadas de uma maneira brutal, desmedida, enlouquecida, mas talvez a melhor homenagem que podemos fazer a Sérgio é sermos coerentes com seus princípios, com sua forma de ver a realidade do mundo e com sua inesgotável vontade de defender a paz, creio que essa é a melhor homenagem que podemos fazer a um homem que nos deixa um testemunho de vida. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple): A Representação de Cuba soma-se ao sentimento de pesar pela perda do Embaixador Sérgio Vieira de Mello e seus companheiros das Nações Unidas que pereceram ontem nesse terrível ataque terrorista. Aproveitamos também para recordar que condenamos qualquer forma e manifestação de terrorismo em qualquer lugar.

Sérgio Vieira de Mello representou esse espírito de ajuda e de cooperação, sempre esteve presente onde era mais necessário, foi um homem que lutou pela paz e que mostrou seu humanismo em qualquer parte do mundo. Acompanhamos a Chancelaria do Brasil, acompanhamos o sentimento de pesar do Sistema das Nações Unidas pela perda de um funcionário e de um homem praticamente insubstituível. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, senhor Presidente. Em nome do Governo de meu país, desta Representação e em meu próprio, gostaria de render homenagem a este homem da paz.

Nesse sentido, gostaria de propor ao Comitê que se envie uma mensagem às Nações Unidas, ao Governo do Brasil e à família por esse acontecimento tão triste, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Paraguai. Tem a palavra o Representante do Chile.

Representação do CHILE (Oscar Quina): Senhor Presidente, o Ministério das Relações Exteriores do Chile une-se à consternação e ao pesar com que o mundo recebeu a trágica morte do Representante da Secretaria-Geral das Nações Unidas no Iraque, o senhor Sérgio Vieira de Mello, ocorrida depois de um repudiável atentado terrorista em Bagdá, que a comunidade internacional condena energeticamente.

O Ministério das Relações Exteriores do Chile faz chegar à família Vieira de Mello, ao Governo do Brasil e à Secretaria-Geral das Nações Unidas suas condolências pela irreparável perda de quem entregou sua vida à causa humanitária, à proteção e à promoção dos direitos humanos e à paz e segurança internacional, que nestes tempos necessitamos mais do que nunca. Obrigado

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, eu gostaria de expressar em nome de meu país, Venezuela, e das duas Representações que represento, os meus pêsames ao Governo brasileiro pela perda do senhor Sérgio Vieira de Mello, que sacrificou sua vida pela paz do mundo.

Assim como pelos funcionários que estavam das Nações Unidas. Que Deus os tenha em sua glória. Obrigada.

PRESIDENTE: Obrigado. Tem a palavra o Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Obrigado, senhor Presidente. Sérgio Vieira de Mello, como dizia de alguma maneira a mensagem de condolências que o Presidente da República, Jorge Batlle, remeteu ontem ao Presidente Lula, simbolizava talvez o mais distinto brasileiro da família das Nações Unidas.

Sérgio Vieira de Mello recusou os cômodos escritórios das Nações Unidas em Nova York ou Genebra para estar nas frentes de luta onde as Nações Unidas confrontava-se com a violação dos direitos humanos e com a desestabilização das sociedades produto de guerras insanas, todas elas.

Sua carreira foi toda ela nas frentes de batalha e essa é a mais nobre tarefa que se pode encomendar a um funcionário das Nações Unidas. Praticamente nunca desempenhou funções nos quartéis-generais das Nações Unidas, mas durante toda sua carreira esteve em lugares remotos, difíceis; foi artífice da criação do Estado do Timor e, finalmente, chamado para uma das funções mais difíceis, que o distanciou do cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, com sede em Genebra, onde havia finalmente aterrissado antes deste chamado que o levou a Bagdá e a terminar da maneira trágica que terminou.

Acredito que poucas pessoas entre os Altos Funcionários das Nações Unidas concitavam tanta unanimidade como Sérgio Vieira de Mello no que tange à sua idoneidade, à sua entrega às suas funções e à paixão que aplicava a cada uma das tarefas para as quais era chamado.

Em conseqüência, como disse o Embaixador da Argentina, é um mártir da paz e a Delegação do Uruguai quer unir-se à perda que a família das Nações Unidas e o Brasil sofreram com a trágica morte de Sérgio Vieira de Mello e de outros tantos mártires menos conhecidos que ele, mas que igualmente deixaram sua vida neste inferno tão difícil de controlar que são as guerras que hoje ainda continuam assolando o mundo. Obrigado

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Senhor Presidente, apenas para expressar minha concordância com a proposta avançada pelo Embaixador do Paraguai, de forma que este corpo possa dirigir às superiores autoridades do Brasil e das Nações Unidas um pesar por esta deplorável perda. Direi apenas que aqueles que conheceram, ainda que lateralmente, algo da grande trajetória de Sérgio Vieira de Mello como servidor público internacional por várias décadas e recentemente como Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Genebra,

ressaltamos sua elevadíssima capacidade profissional e sua vocação de serviço internacional, manifestamos nossa repulsa a este método tão irracional, bárbaro, de certa maneira covarde, de atuação internacional, que é o terrorismo, método que, ainda que

utilizado, não deve amedrontar de maneira alguma àqueles que continuam acreditando na superioridade do humanismo e das tarefas de preservar e manter a paz e a segurança internacional. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado.

- Incorporação do Sr. Embaixador Domingos Tomás Vila Garrido Serra, Representante Observador da República Portuguesa.

O próximo tema de nossa agenda é a incorporação do senhor Embaixador Domingos Tomás Vila Garrido Serra, Representante Observador da República Portuguesa, a quem convido a tomar assento à Mesa.

PRESIDENTE: Em nome do Comitê de Representantes, tenho grande satisfação em dar as boas-vindas a esta casa ao Embaixador Domingos Tomás Vila Garrido Serra, como Representante Observador da República de Portugal.

A incorporação do Embaixador Garrido Serra se dá no momento em que se acabam de completar 20 anos desde a admissão da República Portuguesa como país observador junto a este Comitê. Não hesitaria em dizer que, nesse período, as relações de Portugal com os países-membros da ALADI, tradicionalmente profícuas, fortaleceram-se ainda mais. São vários os âmbitos em que nossos países cooperam estreitamente e diversificados os interesses que os vinculam. Somadas as relações bilaterais, as Conferências Ibero-Americanas, as Cimeiras América Latina, Caribe e União Européia e as negociações econômico-comerciais em curso ou já concretizadas entre países ou agrupamentos da região e a União Européia dão testemunho da riqueza do patrimônio de cooperação entre nossos países. Como brasileiro, peço licença para recordar os laços históricos e a vasta gama de interesses recíprocos que sedimentam os sólidos vínculos entre o Brasil e Portugal.

Além de uma relação bilateral dinâmica e multifacetada, nossos dois países têm multiplicado esforços para impulsionar as atividades da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), de particular relevo para a intensificação de nossas relações com o continente africano. Senhor Embaixador, estou seguro de que expresse o sentimento de todos os colegas ao afirmar que a incorporação de Vossa Excelência a este Comitê será instrumental para que reforçemos ainda mais os vínculos entre a ALADI e Portugal e identifiquemos novas oportunidades de cooperação e aprofundemos o conhecimento mútuo de nossos respectivos processos de integração. Seja muito bem-vindo.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente.

Também em nome da Secretaria-Geral, para dar cordiais boas-vindas ao Embaixador Domingos Tomás Vila Garrido Serra, que se incorpora hoje como Representante Observador de seu país junto ao Comitê de Representantes.

Como o senhor dizia, durante estes últimos 20 anos intensificaram-se ainda mais as relações de cada um dos países-membros com a República Portuguesa e, em particular, as relações desta Associação com esse país.

Não só as relações que se estabelecem em nível formal com qualquer Representante Observador, mas também, adicionalmente, este ano tivemos a satisfação de participar da

Assembléia da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, celebrada recentemente em Fortaleza, primeira oportunidade em que esta Associação pode ter um vínculo direto não somente com Portugal, mas com os demais países africanos que falam essa língua e que se transformou em uma grande experiência e abre um novo caminho para intensificar as relações econômicas entre os países latino-americanos com os países dessa língua.

Para nós é uma imensa satisfação tê-lo aqui, Embaixador. Desejamos-lhe muito sucesso não só nas suas funções junto à ALADI, mas também nas suas funções bilaterais e esperamos que possamos durante sua permanência em Montevideu estreitar ainda mais os vínculos de nossa Associação com seu país. Bem-vindo, Embaixador!

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Ofereço a palavra ao Embaixador Garrido Serra.

REPÚBLICA PORTUGUESA (Domingos Tomás Vila Garrido Serra): Senhor Presidente, senhor Secretário-Geral, senhores Representantes Permanentes, senhores Representantes Observadores, minhas senhores e meus senhores, vou falar em português. Espero que o português de Portugal seja bem compreensível, até porque às vezes, curiosamente, vem-me perguntar qual é a diferença entre o português de Portugal e o português do Brasil. Não há nenhuma, são línguas iguais, são países irmãos e a diferença que pode haver deverá ser em pronúncia, mas será uma diferença que se poderá também dizer que existe entre os Estados Unidos e a Inglaterra, ou a Espanha e os países de língua hispânica da América Latina. Portanto, espero que me compreendam e até porque o senhor Presidente me destacou que o Português era uma língua oficial; e se é língua oficial, eu aproveito para oficializá-la ou reoficializá-la aqui.

Agradeço, antes de mais, as palavras simpáticas do senhor Presidente e do senhor Secretário-Geral, e creiam que comungo inteiramente dos objetivos que são os da ALADI, a partir do Tratado de Montevideu de 1980, que tenho o maior respeito, a maior estima pelos objetivos, por esses objetivos que desejaria que fossem atingidos – e bem – por cada país e em seus países em conjunto o mais depressa possível, e dentro do ritmo de cada um dos países que compõem, portanto, os 12 países que são sócios da ALADI, e que esta região tenha uma voz, uma voz mais forte do que aquela que já tem e que possa, em termos de paridade falar com outras regiões do mundo, este mundo de hoje em que é necessário realmente ter esse esforço, ter essa voz para conseguir alguma coisa de efetivo.

É claro que minha colaboração será, pode-se dizer, mínima. Dizem que sou um mero, ou passei a ser, e tenho muito orgulho em sê-lo, um mero Representante Observador, não sou mais do que isso. Em todo caso, poderão, enfim, dentro da minha modéstia e da minha humildade, se virem que há alguma coisa em que possa ser útil alguma vez em alguma circunstância, pois podem crer, eu estarei sempre à vossa inteira disposição com muito prazer, com muito gosto e fá-lo-ei com o espírito que penso presidir, e estou certo preside, esta instituição, que é a solidariedade entre os países para que esses países realmente cheguem a ser no concerto internacional, tomarem a posição que merecem e que até agora, infelizmente, ainda talvez não tenham. Embora as condições para o terem existam e, é claro, que depende, antes de mais, desses mesmos países chegar até lá; mais do que ir – se buscar lá fora, é preciso primeiro buscar cá dentro. Eu não queria deixar de lembrar também, não digo que fiz eu, mas enfim, a constatação do que se passou com, do que se passa em relação à constituição da União Européia, que embora se tratando, como se trata, de circunstâncias diferentes, tanto a América Latina tem a sua idiosincrasia que não é idêntica à européia, embora a maior parte sei que estão descendo de europeus, e talvez por isso haja já uma certa animosidade em relação aos europeus, mas é também algo que

é de ponderar, quer dizer, qual foi o caminho que os portugueses e os outros, evidentemente, mas que os europeus levaram até chegar aonde chegaram na União Européia. Quer dizer, isso pode ser útil e é um tema de avaliação que muitos certamente já fizeram, todos, diria eu, por ser útil que o façam, e que, enfim, pois pelos resultados que já atingiu a Europa poderá também ser algo, poderá ser possivelmente útil também para a América Latina.

Finalmente, não queria deixar, e era minha intenção desde o início, antes de ter chegado aqui, de associar-me à homenagem ao Embaixador Sérgio Vieira de Mello. Pessoa, enfim, um humanista, pessoa de grande qualidade, uma pessoa que fez realmente um trabalho exemplar, exemplar em Timor Leste e que, certamente o iria também fazer no lugar onde estava, mas infelizmente as circunstâncias são as que conhecemos e, quer se concorde, quer não, elas possivelmente continuarão por mais algum tempo a prevalecer. Mas eu queria prestar minha homenagem ao Dr. Vieira de Mello, queria aproveitar também estar aqui o senhor Representante do Brasil para, e fá-lo-ei também por outra via, é óbvio, para apresentar as minhas condolências a ele e para a família dele e dizer da admiração enorme e da gratidão que Portugal tem em relação ao trabalho que ele fez em Timor Leste.

E finalmente, e agora aqui é finalmente mesmo, agradeço uma vez mais e desejo que do trabalho de todos aqui resulte, enfim, o bem de todos, o bem comum dos países que aqui representam, o bem da América Latina, porque com esse meu desejo político estão e existem para fazer a felicidade dos outros, que é de fato assim que penso que se deve pensar.

Senhor Presidente, senhor Secretário-Geral, muito obrigado, felicidades a todos. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante de Portugal.

2. Assuntos em Pauta.

O segundo ponto da Ordem do Dia são os Assuntos em Pauta. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Os assuntos em pauta figuram no documento em poder de todas as Representações Permanentes, enviado oportunamente, e faz parte da presente Ata.

“1. Representação Permanente do México. Nota nº 110/03, de 18.VIII.03.

Comunica que o Governo do México designou a Sra. Dora Rodríguez Romero como Representante Alternativo, a partir de 01 de agosto de 2003.

2. Representação Permanente do Uruguai. Nota nº 437/03, de 18.VIII.03

Comunica que o Ministro das Relações Exteriores designou o Embaixador do Serviço Exterior Tabaré Bocalandro Yapeyú como Assessor da Representação Permanente do Uruguai.

3. Representação Permanente do Equador. Nota nº 17/2003, de 28.VII.2003

Comunica que foi acreditado o Terceiro Secretário Álvaro Enrique Garcés Egas.

4. Representação Permanente da Colômbia. Nota nº MPC.073, de 15.VII.03

Envia cópia do Decreto N° 1845, de 4.VII.03, pelo qual se dá cumprimento aos compromissos tarifários adquiridos pela Colômbia em virtude do Primeiro Protocolo Modificatório do Acordo de Alcance Parcial n° 29, assinado entre a República da Colômbia e a República do Panamá.

5. Representação Permanente do Uruguai. Nota n° 418/03, de 11.VIII.2003

Comunica a entrada em vigor do Quadragésimo Quinto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica n° 18, assinado entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1649.

6. Representação Permanente da Venezuela. Nota n° 143/03, de 29.VII.2003

Comunica, em referência à nota N° A 119/03, de 8.VII.03, relativa à prorrogação outorgada pelo Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira e Tributária – SENIAT, que, conforme informação publicada na página WEB em 21.VII.03, foi concedida nova prorrogação da aplicação do sistema de inspeção e verificação de mercadorias, até 01.IX.03.

7. Contribuições recebidas ao Orçamento:

Uruguai: soma de US\$ 198.456,79 correspondente a: US\$ 10.624,30 pagamento de gastos financeiros ano 1999, US\$ 20.241,99 pagamento gastos financeiros ano 2000, US\$ 0,50 depósito na conta de gastos financeiros ano 2001 e US\$ 167.590 pagamento contribuição ano 2001.

8. Projeto de receita orçamentária da Associação para 2004 (ALADI/SEC/ Proposta 246)

9. Projeto de Resolução: Conversão das preferências negociadas à NALADI/SH 2002 (ALADI/SEC/Proposta 245).

10. Seminário - Oficina Regional OMC/ALADI "Comércio internacional de têxteis e vestuário: a aplicação do Acordo sobre Têxteis e Vestuário e suas Perspectivas Futuras" (ALADI/SEC/Memorando 184).

11. Relatório de acesso à página WEB da ALADI (Primeiro Relatório Semestral 2003) (ALADI/SEC/di 1771)

12. Relatório da Quadragésima Terceira Reunião da Comissão Assessora para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/CAFM/XLIII/Relatório)"

Desejo, nesta oportunidade, destacar em primeiro lugar, a nota recebida da Representação Permanente do México, pela qual comunica a designação da Ministra Dora Rodríguez Romero como Representante Alternado do México. Damos, em nome da Secretaria-Geral cordiais boas-vindas novamente a sua casa. Dora, antes de ser funcionária nossa, esteve como Representante Alternado, depois veio a ser funcionária nossa, nem acabamos de nos despedir, devemos a ela uma despedida da Secretaria, mas já a temos novamente aqui conosco no Comitê e temos certeza de que será uma importante contribuição aos trabalhos aqui do Comitê de Representantes.

Novamente, Dora, eu não sei se lhe dou as boas-vindas ou continuo dando-lhe, mas, em todo caso, você sabe que esta é sua casa e aqui sempre terá as portas abertas.

Em segundo lugar, Presidente, dar também as boas-vindas ao Embaixador Tabaré Bocalandro Yapeyú, já que no dia de hoje temos que registrar a nota enviada pela Representação Permanente, pela qual comunica a incorporação do Embaixador Bocalandro como Assessor dessa Representação Permanente.

Igualmente, Presidente, a nota recebida por parte da Representação Permanente do Equador, pela qual informa a designação do Terceiro Secretário Álvaro Enrique Garcés Egas, a quem já havíamos tido a oportunidade de cumprimentar pessoalmente.

Tanto ao Embaixador Bocalandro, como ao Secretário Garcés desejamos muito sucesso no desenvolver de suas atividades em suas respectivas Missões junto à Associação.

Por outro lado, com grande satisfação, cumprindo a promessa que fizera publicamente no dia de sua incorporação ao Comitê, na quinta-feira passada tive o imenso prazer de receber em meu escritório o senhor Embaixador Agustín Espinosa, Representante Permanente do Uruguai, que fez a entrega de um cheque de US\$ 198.456,79.

Espero, Embaixador, que o senhor siga cumprindo a promessa que já começou a cumprir. Agradecemos muito ao Governo do Uruguai, por intermédio de sua Representação, e sabemos dos esforços que o senhor empenhou pessoalmente para fazer esta contribuição à Associação, que paga várias dívidas, que foram detalhadas na nota correspondente, e que esperamos siga, dessa maneira, cumprindo sua promessa, homem de palavra. Muito obrigado, Embaixador, por suas gestões.

Finalmente, queremos mencionar que nos Assuntos em pauta figura que levamos à consideração dos países-membros a proposta da Secretaria-Geral de número 246, relativa ao projeto de receita orçamentária da Associação para 2004. Os demais documentos referem-se a trâmites normais e estão entre os documentos em poder dos senhores. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

3. Consideração da Ata correspondente à 841ª Sessão.

O ponto 3 da Ordem do Dia é a consideração da Ata correspondente à 841ª Sessão do Comitê. Abre à consideração a ata.

Não havendo observações, dá-se por aprovada.

4. Apresentação do Programa Brasileiro de Substituição Competitiva de Importações Mediante a Utilização de Fornecedores da Região, a cargo do Sr. Embaixador Mário Vilalva, Diretor-Geral do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty.

O ponto 4 da Ordem do Dia é a apresentação do Programa Brasileiro de Substituição Competitiva de Importações Mediante a Utilização de Fornecedores da Região. Esta apresentação está a cargo do senhor Embaixador Mário Vilalva, que é Diretor-Geral do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty. Ofereço a palavra ao Embaixador Vilalva.

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Bem, muito obrigado.

Senhor Presidente do Comitê, Embaixador e querido amigo Bernardo Pericás, querido amigo Secretário-Geral Juan Francisco Rojas, Representantes Permanentes, muitos dos quais já tive a oportunidade de conhecer, meu querido amigo, Embaixador Agustín Espinosa, que nos deixou há pouco no Brasil, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, queridos amigos, Para iniciar, eu gostaria de unir-me muito brevemente às manifestações de condolências pelo Representante da Argentina, Jorge Ruiz, que lamentavelmente não conheci, mas pude constatar o carinho que os senhores

tinham por ele, e também por Sérgio Vieira de Mello, que foi um grande brasileiro, uma grande perda para o Brasil, mas também para a comunidade internacional.

Eu tive a oportunidade de conhecer Sérgio Viera de Mello no Timor Leste, numa viagem em que tive o prazer de acompanhar o Presidente do Brasil, e impressionou-me muitíssimo a maneira como Sérgio era admirado pelo povo do Timor Leste e por todos os funcionários da ONU. Mas a vida continua e assim vamos continuar nossos trabalhos.

Gostaria de iniciar dizendo-lhes que não se trata de algo muito novo o que estamos tratando de fazer no Brasil. Não se trata de reinventar a roda, mas trata-se de uma mudança importante de política, uma mudança, eu diria, importante de atitude por parte do Governo brasileiro em relação a seus vizinhos da América do Sul.

Como os senhores sabem, quando chegou ao poder, o Presidente Lula deixou muito claro que sua prioridade em política exterior estava justamente na América do Sul, e que isso significaria, além de uma consolidação das relações bilaterais entre o Brasil e cada um dos países da América do Sul, um impulso importante e mais dinâmico na integração do continente. E Lula chegou a falar de início em uma nova liderança brasileira. Esta é uma palavra que jamais os diplomatas brasileiros utilizaram, com o temor de que fora interpretado de uma maneira distinta daquela que gostaríamos que fosse, mas o Presidente Lula teve a coragem de admitir que o Brasil desempenha um papel importante na liderança da América do Sul, uma liderança benigna, para ajudar na integração de nosso continente.

Quando falamos de integração, falamos de dois tipos de integração, que são vitais para nosso continente. A primeira é a integração física, e isto é algo que se está fazendo já desde o Governo passado, quando o Presidente Fernando Henrique teve a iniciativa de reunir no Brasil, em agosto de 2001, todos os Presidentes da América do Sul para um programa de integração física entre nossos países. O Presidente Lula aprofundou este programa, é uma de suas prioridades, e vai levar adiante o que se iniciou há alguns meses atrás.

Certamente, a outra vertente da integração de nosso continente é a integração comercial. São duas coisas que estão interligadas, são interdependentes. Não se pode falar de integração física sem que haja uma integração comercial ou sem que haja comércio suficiente para justificar obras de infra-estrutura.

A integração comercial, por sua vez, supõe duas ações principais: uma é a redução recíproca das barreiras tarifárias e não-tarifárias de nossos países, coisa que se está fazendo, inclusive com um grande trabalho desenvolvido pela ALADI, além dos acordos que estão sendo negociados entre os países dos blocos de nossa região.

A outra vertente da integração comercial está numa abertura do mercado brasileiro para os produtos e serviços de nossos vizinhos, com vantagens mútuas que vão desde a reanimação do comércio intra-regional, ao aumento deste comércio passando por um sem-número de benefícios econômicos que podem surgir deste tipo de atitude.

Um dado interessante que se pode observar é que a corrente de comércio entre o Brasil e os países da América do Sul foi de 23,7 bilhões de dólares em 1998, ou seja 21,8% do comércio exterior brasileiro no mesmo ano; já em 2002 esse mesmo comércio foi de apenas 15 bilhões, ou seja 14% do intercâmbio comercial global do Brasil. Representou uma queda de 36% de nosso comércio com a região. Isto não pode ser assim, é uma razão adicional para que nos preocupemos e vejamos com mais cuidado nossa relação comercial com os países da América do Sul.

Além desta perda de dinamismo de nosso comércio com a região, verifica-se que o Brasil mantém um superávit comercial com vários países da América do Sul, em montantes que são excessivos, como é o caso do Chile, com 800 milhões de dólares, da Colômbia, com 528 milhões, do Equador, do Peru, do Paraguai e da Venezuela. Também com o Uruguai, somente neste ano, em 2002 o Uruguai teve um saldo positivo de algo de 24 milhões de dólares, mas vinha tendo também um déficit estrutural histórico com o Brasil.

Aqui, então, temos uma razão adicional, que é uma preocupação do Presidente de equilibrar este comércio com os países da América do Sul, facilitando a entrada de produtos e serviços em nossos mercados, porque sabe o Presidente que o grande elo para a integração regional é justamente o mercado brasileiro. É claro que há outros elementos importantes na integração, mas se não se inclui o mercado brasileiro, os países vizinhos têm uma tendência a buscar esta integração em outros mercados.

Portanto, foi baseado nos interesses geopolíticos do Brasil, e conscientes de que o mercado brasileiro é um dos mais importantes elementos para a integração, que concebemos este programa, que é muito simples, como lhes disse, não há nada de grande novidade, mas há, sim, uma mudança importante de política e de atitude do Brasil em relação a seus vizinhos, inclusive para terminar de vez com algumas desconfianças que ainda excitam dos países vizinhos em relação ao que quer exatamente o Brasil.

O programa consiste, portanto, em medidas muito objetivas e muito práticas de o que se pode fazer. Uma das primeiras medidas que serão tomadas neste programa será: tratar de organizar missões empresariais importadoras, coisa que nunca fizemos. Conto-lhe, por exemplo, que o Presidente Lula irá agora a Lima, em 25 deste mês, e pela primeira vez levaremos uma missão empresarial mista, com importadores, e convidamos mais ou menos 120 importadores brasileiros para que nos acompanhem.

Ao princípio houve uma grande desconfiança desses senhores, porque nunca haviam sido convidados para nada e, de repente, são convidados para acompanhar o Presidente em uma importante viagem presidencial. As pessoas começaram a telefonar, a perguntar o que aconteceu, para que, estavam desconfiados; no mínimo queriam saber em que tipo de atividade estavam metidos, para a receita federal, algo assim passava pela cabeça destas pessoas. Para nós é também uma novidade, porque nunca tivemos este tipo de relação com os importadores. Nós estamos tratando também de começar a conhecer este novo ambiente, que são os importadores brasileiros.

Vamos organizar feiras compradoras de produtos e serviços dos países vizinhos, já há alguma coisa no Brasil, depois falará o Presidente da UBRAFE, que é a União dos Montadores de Feiras no Brasil. Já há alguma coisa neste sentido, mas procura-se agora uma ampliação para proporcionar oportunidades de venda dos produtos da América do Sul no Brasil.

Também haverá a organização de eventos promocionais de oportunidades de negócio e de investimento nos países vizinhos e, certamente, trabalharemos juntos e coordenados com os países vizinhos para organizar estes eventos promocionais.

Também organizaremos uma unidade específica na Chancelaria dentro do meu departamento para ajudar nas questões operacionais de Aduana relativas às exportações dos países vizinhos para o Brasil. Nós sabemos que há muitos problemas que na Aduana brasileira e por isso teremos uma equipe de pessoal treinado para isto e para tratar de encontrar as soluções para os problemas específicos operacionais. Isto é vital, porque de

nada adiantaria estar promovendo produtos dos países vizinhos no Brasil, se não temos um mecanismo mais rápido para solucionar as questões de aduana.

É lógico que tudo isso não se faz unicamente com base na vontade política, esta ação tem que ter uma base profissional, haverá uma base técnica e estas são as ferramentas que hoje em dia temos para começar este programa. Temos os estudos de inteligência comercial, os dados estatísticos da pauta comercial e nisso a ALADI tem um papel fundamental.

Temos os Acordos de Alcance Regional e Parcial, ou seja, nós temos de conhecer mais as oportunidades que estão propostas nesses acordos. Muitas vezes, já aconteceu de nos darmos conta de que há comerciantes brasileiros que desconhecem as reduções de tarifas que são concedidas de parte a parte. Então, é preciso fazer um programa de difusão destas oportunidades dos acordos e, além disso, também é preciso tirar proveito do que prevê, creio, o Artigo 10 do Tratado de Montevideu 1980, da possibilidade de acordos específicos de promoção comercial entre os países e que jamais foi utilizado.

O registro dos importadores brasileiros é importante. Nós conhecemos e muito bem os exportadores brasileiros, mas nunca tivemos um registro, um cadastro, dos importadores, então começamos a trabalhar com isso, também com a ajuda da ALADI e do Banco Central, que até agora tinha esta informação como confidencial. Estamos tratando de convence-los de que queremos estas informações não para saber o que pagam ou não de imposto de renda, mas sim para ajudar-nos neste programa.

As importações brasileiras de terceiros mercados são muito importantes, e esta foi a ação que deu título ao programa. O que queremos, para fins internos, é justificar por que estamos fazendo agora a promoção dos produtos de nossos países vizinhos. Podem haver críticas no Brasil: “bom, agora vocês estão colocando recursos financeiros e humanos nisto e nós necessitamos mais recursos humanos e financeiros para nossas exportações”.

Então, o que estamos tratando de fazer é procurar as exportações que vêm de outros países, de terceiros países, fora da região e que podiam ser substituídas por importações da região. Certamente podem acusar-nos de desvio de comércio, se temos uma atitude arbitrária em relação a isto, mas compete ao exportador comprovar que seu produto é competitivo e, se assim é, nós temos uma razão para dizer ao importador: “olha, em vez de estar importando isto do Marrocos, podia importar do Peru”. E o exportador peruano pode comprovar que seu produto é mais competitivo que o do Marrocos, seja pela questão dos fatores de produção ai empregados, seja pela logística empregada. Nós podemos ter um papel importante aqui, que é o de tratar de ver onde estão estas oportunidades, fazer alguns estudos e tratar de colocar exportadores e importadores juntos com a informação de que ai há uma possibilidade de negócio. Mas, como lhes disse, compete a eles comprovar, para que não nos acusem amanhã de desvio de comércio. Bom, os estudos de tendência de mercado são importantes também.

Podemos ajudar a fazer, em coordenação com os países vizinhos, os financiamentos que estão disponíveis no Brasil. Isto também é uma ferramenta importante, porque o BNDES está neste momento começando a pôr em prática dois tipos de financiamento importante. Uma é o financiamento para os empresários brasileiros que querem investir nos países vizinhos e este é um financiamento bastante competitivo, não fora da região, mas na região sim. Então, o BNDES, que não tem um programa específico, faz caso a caso, pode financiar investimentos dos países vizinhos, por isso é muito importante que façamos este programa de promoção das oportunidades concretas que há nos países vizinhos para os investidores brasileiros.

Além dos organismos multilaterais, temos de ver que tipo de ajuda nos podem dar nesse programa. Outro dia conversava com o Vice-Ministro da Bolívia, que me dizia: mas e vocês vão financiar também nossas ações no Brasil? Eu respondi-lhe: “Não, nós não vamos financiar, nós vamos ajudar vocês a fazê-lo”. Vamos dar o caderno de telefones, mas o financiamento não podemos fazer. Porém há organismos internacionais que podem fazê-lo, por exemplo, o BID tem um programa de cooperação técnica que pode ajudar a financiar essas ações de promoção comercial dos países vizinhos no Brasil, e já quero antecipar que eu tenho marcada uma reunião no BID com este propósito para os dias 3 e 4 de setembro, para verificar onde estão as gavetas de onde pode sair algum dinheiro para este programa específico.

É importante que tenhamos sócios nisto, e nós queremos que este assunto seja coordenado pelas Chancelarias locais. Sem dúvida, cada Chancelaria tem seus parceiros locais, mas a coordenação deste programa tem que estar com a Chancelaria, porque este é um programa que tem uma essência política muito forte e nós não gostaríamos que fosse passado às mãos de outros órgãos que não sejam tão permanentes como a Chancelaria. Decerto que também as agremiações empresariais e as entidades de promoção do comércio são parceiros importantes, temos de conversar muito com eles e tratar de ver como podemos maximizar os recursos que estão a nossa disposição para este programa.

A ALADI é fundamental, não se pode fazer nada disso sem os conselhos, a orientação da ALADI. A UBRAFE, como mencionei, é a organização dos montadores de feiras no Brasil. A FUNCEX, que é uma fundação de comércio exterior de grande prestígio no Brasil, que nos ajuda muito com os estudos para esse tipo de programa. Já estamos contratando a FUNCEX para os estudos daqueles produtos que o Brasil importa de terceiros mercados, mas que poderiam estar sendo comprados nos países vizinhos, e o BID, como disse, não só para financiar essas ações de promoção comercial, mas também para dar-nos outro tipo de ajuda específica. Como lhes disse, o BNDES tem um papel bastante importante também, será um sócio fundamental de nosso programa.

É claro que além de incrementar o comércio regional, promover o equilíbrio e, portanto, estimular um pouco o crescimento econômico, nós queremos que isto sirva como uma ferramenta importante para a integração da região. Como mencionei ao princípio, não acreditamos que se possa fazer uma integração regional sem que o mercado brasileiro desempenhe um papel fundamental nisto.

Nós lançamos oficialmente o programa em 12 de maio último. E tivemos uma reação muito favorável dos países vizinhos. Primeiro, pedimos a nossas Embaixadas que fossem conversar com as Chancelarias para explicar este programa. Como disse, tivemos uma reação muito boa. Em geral, disseram-nos que além de promover o crescimento mais equilibrado do continente, isto impulsiona definitivamente a integração física.

Eu estive com os Representantes do MERCOSUL, à margem da reunião do Conselho em Assunção, em junho, e pude também explicar aos Representantes do bloco, mais a Bolívia e o Chile, a essência deste programa. Nessa ocasião, destacou-se muito a intervenção que fez o Embaixador Isaac Maidana, que creio é egresso da ALADI, e imediatamente propôs a assinatura de um acordo baseado no Artigo 10 do TM80 e em algumas resoluções que não me recordo, Resolução Nº 2, se não me falha a memória, mas que são dispositivos legais da ALADI que permitem e incentivam esse tipo de acordo. A idéia é boa. Nós já estamos examinando um primeiro rascunho de Acordo, que nos apresentou o Governo da Bolívia, mas a idéia é ter um Acordo que seja um guia de trabalho, um Acordo muito objetivo; nós não gostaríamos de ter Acordos muito grandes que

nos fazem recordar as Comissões Mistas e ferramentas já superadas. Nós gostaríamos de ter um guia muito objetivo de como devemos proceder, nós e os países vizinhos.

É importante dizer que não queremos fazer nada sem a coordenação com os países vizinhos. Nós não somos donos da verdade nisto, necessitamos, para que funcione, da ajuda dos outros países, assim que qualquer Acordo que seja assinado tem de ser um acordo negociado. Mas nós gostaríamos que fosse algo muito prático, objetivo, e não uma árvore de natal em que se põem várias coisas e depois fica difícil de implementar. Então, temos como objetivo algo muito prático, um guia de trabalho, que se possa olhar a cada tanto para ver o que é que estamos obtendo e o que é que temos ainda que obter.

Na área dos estudos, nós já concluímos alguns estudos importantes. Depois pedirei ao Conselheiro David Silveira da Mota, que trabalha comigo, que lhes diga como foram conduzidos esses estudos de cruzamentos estatísticos e, certamente, esses são os estudos que validarão as ações. Por exemplo, as missões empresariais não vão fazer missões por fazer, mas serão convidados aqueles setores que nós temos segurança de que são de produtos que têm uma oportunidade concreta de ingresso no mercado brasileiro. O mesmo para as feiras setoriais ou multisetoriais, vamos convidar prioritariamente os setores que identificamos como tendo oportunidade concreta de ingresso. É lógico que se outros querem ir, vão por sua conta e risco, mas o foco tem de ser o que nos dizem os estudos profissionais e técnicos.

Esta reunião é muito importante para que possamos prosseguir com este trabalho e eu, mais adiante, farei uma visita a cada uma das capitais da América do Sul para explicar o programa. Não o farei agora, porque eu queria ter um pouco mais de dados e de ações concretas para explicar e tratar de fazer as associações necessárias para que o programa funcione dos dois lados. Como lhes disse, irei a Washington também, agora em setembro, para ver que tipo de financiamento podemos conseguir para a implementação deste programa e, por fim, nosso Secretário-Geral, Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, esteve ontem com vários Secretários-Gerais da América do Sul em uma reunião no Rio de Janeiro, onde se tratou, entre vários temas, deste programa.

Então, para concluir, como lhes disse, não se trata de inventar a roda, nada de espetacular, mas uma mudança de atitude importante, uma mudança de política importante por parte do Brasil. A consciência de que nosso mercado é fundamental para o crescimento das exportações dos países vizinhos, para o crescimento da economia, para o desenvolvimento social dos países vizinhos e, claro, para harmonizar a integração de nosso continente. Muito obrigado, senhor Presidente.

Poderíamos dar a palavra ao Conselheiro David e depois o Diretor Executivo da UBRAFE, Sr. Armando Arruda, também pode fazer uso da palavra se assim deseja o senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Embaixador. Entendo que o sr. Armando Arruda queria fazer uma pequena exposição. Por favor.

Convidado da Delegação do BRASIL (Armando Arruda Pereira): Bom dia, senhores e senhoras, senhor Presidente, senhor Secretário, senhores Embaixadores, senhores Representantes. Meu nome é Armando Arruda Pereira, eu sou Diretor Executivo da UBRAFE (União Brasileira dos Promotores de Feiras).

A UBRAFE é uma entidade que congrega os maiores organizadores de feiras de negócios do Brasil. Eu deixei um material com os senhores, para não ter que me estender,

que é um calendário das principais feiras que estão sendo realizadas em 2003. Esse material está em português, inglês e espanhol e será elucidativo no que diz respeito a 22 segmentos de economia que se apresentam em feiras de negócios. Nós deveremos lançar, no próximo dia 17 de setembro, o novo calendário da UBRAFE para o ano de 2004 e, com o apoio do Embaixador Mário Vilalva e do SECOM, nós deveremos acompanhá-los nessa viagem por todos os países da América do Sul, fazendo a entrega desse material.

Resumidamente, vou dizer por que é importante para os países vizinhos participar de feiras no Brasil. Nós temos algumas facilidades de logística, nós temos um mercado de 170 milhões de habitantes e de 250 milhões, se somados ao MERCOSUL. Nós temos uma máquina de feiras que funciona há pouco tempo, se comparada às feiras européias, há 50 anos, e que já trazem 40 mil compradores internacionais. Esse número para nós é representativo, porque em 22 segmentos da economia trazemos 40 mil compradores internacionais. Os principais compradores de todos os mercados do mundo aí estão presentes. Eles vêm em missões especiais, convidados das entidades de classe que representam e que são nossos parceiros nas nossas feiras. Normalmente, as feiras de negócios são feitas em parcerias com os sindicatos das classes ou as associações que representam aquele segmento econômico.

Há uma grande diferença entre participar de uma feira na Europa ou nos Estados Unidos e no Brasil: uma diferença de custo. Fundamentalmente, um metro quadrado de uma feira na América do Norte ou na Europa está entre 300 e 500 dólares; uma participação por metro quadrado numa feira consolidada no Brasil está por volta de 100 dólares. Então essa já dá uma diferença substancial, considerando que os principais compradores do mundo ali estarão.

As feiras acontecem normalmente na região sudeste do Brasil, em Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que facilita também logisticamente a presença dos países. Temos dois grandes modais internacionais de aeroportos, tanto Rio de Janeiro como São Paulo. E temos tido sucesso nas nossas atividades em busca desses principais compradores internacionais, principalmente nos novos mercados da Ásia e do Oriente Médio. Gostaríamos, então que mantivessem contato com as empresas que organizam os eventos, a nossa entidade está às ordens para apresentar os números que dispõe e esperamos em breve irmos visitá-los levando nosso calendário de 2004 sob a orientação e supervisão do SECOM e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Se vocês tiverem necessidade de maiores quantidades desse material que eu deixei, nós temos à disposição. Muito obrigado, senhor Presidente. Muito obrigado, senhor Secretário.

- Assume a Presidência o Embaixador Armando Loaiza Mariaca.

PRESIDENTE: A Delegação brasileira do Embaixador Vilalva considera que sua apresentação necessita desenvolvimento ulterior ou que está concluído neste ponto?

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Eu gostaria de nada mais que dois minutos para o Conselheiro David e depois, é claro, queríamos ouvir um pouco as opiniões do Comitê, que são vitais para este programa.

PRESIDENTE: Tem a palavra o senhor Conselheiro.

Convidado da Delegação do BRASIL (David Silveira da Mota Neto): Muito obrigado. Apresento-me, meu nome é David Silveira da Mota. Eu dirijo a Divisão de Informação Comercial sob a supervisão do Departamento de Promoção Comercial e minha Divisão foi

encarregada de elaborar os estudos de inteligência comercial, precisamente para identificar os produtos ou grupos de produtos nos quais os países sul-americanos são competitivos. Esses produtos o Brasil importa muitas vezes de terceiros mercados ou, às vezes, vem importando desses países latino-americanos, mas poderia fazê-lo em quantidades superiores.

Então, estamos no meio deste processo, elaborando estudos para cada país. A Secretaria-Geral da ALADI nos está ajudando nesse processo, a través de nossa Delegação aqui em Montevideu. Enviaram-nos listas com cruzamentos da oferta exportadora de cada um dos países da América do Sul, cruzando-os com os dados de importações do Brasil. É um trabalho semelhante ao que fazemos, mas está, de certa forma, ajudando-nos a acelerar, uma vez que a elaboração dos estudos individuais é um processo que leva tempo.

No momento, foram identificados 50 produtos por país ou grupos de produtos. Seria complicado listá-los agora, mas estão aqui comigo os 50 principais produtos identificados por nossa Divisão. Temos as listas que nos remeteu a Secretaria-Geral da ALADI e quero agradecer esta cooperação que nos foi oferecida, mas ainda temos que fazer um trabalho de seleção de alguns produtos. Para alguns países não está finalizada a elaboração ou a distinção dos principais produtos e só com base nessas relações vamos poder, então, trabalhar em conjunto com a União de Feiras que agrupa as empresas encarregadas de realizar eventos no Brasil. A União de Feiras, em contato com as agremiações que representam esses setores, poderá facilitar sua presença nas feiras setoriais do Brasil e também a participação em feiras compradoras, que são os tipos de iniciativa que se estão vislumbrando, que se estão antecipando.

Penso que não seria mais que isso o que eu queria dizer e estou às ordens para outras informações. Obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado ao senhor.

Ofereço a palavra à Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Julio Prado Espinosa): Muito obrigado, senhor Presidente.

Primeiro, queria agradecer ao Embaixador e aos funcionários que o acompanharam por esta exposição muito interessante. Creio que é importantíssimo o que aqui nos acabam de informar, parece-me que o senhor qualificou muito bem, estamos em um primeiro contato que é nitidamente político e que, nesse plano, deve ser manejado para uma pronta iniciativa desta natureza.

Minha pergunta depois de ouvir sua exposição ou as exposições: queira por favor dizer-me qual seria a situação dos produtos sensíveis e neste caso, o que aconteceria com os sensíveis que atualmente, por exemplo, têm quotas como no nosso caso, com o Equador, do ácido acetilsalicílico, e segundo, que tratamento se está pensado dar neste primeiro momento? Nesta primeira abordagem deste sistema para os países de menor desenvolvimento?

Gostaria de saber se, dentre esses 50 produtos que aqui foram mencionados está já algum conceito de sensíveis ou não. Obrigado.

- Reassume a Presidência o Embaixador Bernardo Pericás Neto.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Equador. Tem a palavra o Embaixador Vilalva.

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Obrigado pela pergunta.

Começo pela segunda, que é mais fácil. Nós não pensamos em nenhum mecanismo específico para os países de menor desenvolvimento, porque nós não gostaríamos de discriminar neste momento os países que trabalharão conosco na América do Sul.

Além disso, aqui não se trata de um programa que tenha um cunho assistencialista, nós queremos trabalhar de igual para igual com todos os países e tratar de pôr o mercado brasileiro para proveito destes países. Esta pergunta já me foi feita pelo Vice-Chanceler da Bolívia, não apenas isso, mas a pergunta veio junto com a proposta para que a Bolívia fosse tratada neste programa como país de menor desenvolvimento relativo.

Não, não está previsto neste momento qualquer tratamento específico diferenciado para países de desenvolvimento. Vamos trabalhar de igual para igual com os países vizinhos, vamos tratar de oferecer as mesmas oportunidades.

Darei um exemplo concreto, queremos fazer uma revista, que se chamará "Oportunidades na América do Sul", em que cada país colocará ali o que queira colocar, tudo coordenado pela Chancelaria. Colocará as oportunidades, artigos do país, que tipo de produtos e serviços oferece, qual o tamanho da economia, o que queiram colocar, é uma revista que faremos circular no Brasil prioritariamente, para todos os empresários, para despertar um pouco a atenção das oportunidades concretas nos países, mas num segundo momento pode-se também circular esta informação em terceiros mercados, fora da região. Então, nesta revista eu não gostaria de dizer que há um país de menor desenvolvimento e que vamos conceder-lhe mais espaço porque é de desenvolvimento menor. Não, nós não gostaríamos de fazer isso.

Quanto aos produtos sensíveis e às quotas, este programa não tem um vínculo direto com negociações comerciais. As negociações comerciais continuam e continuarão como estão. As reduções tarifárias e a eliminação de barreiras não-tarifárias continuarão no âmbito em que se dá hoje, porém, à medida que começamos a criar um novo ambiente dentro da região, no qual se coloca exportadores com importadores da região, no qual se cria um espírito de solidariedade, isto é muito importante na minha opinião para os países da região. Nós não vamos criar as condições políticas para que essas negociações estritamente comerciais prossigam de maneira mais positiva, seja nos produtos sensíveis, seja nas quotas, seja no acesso tarifário ao mercado, ou outro tipo de medida que estão diretamente vinculadas às questões de negociações comerciais.

Em outras palavras, neste momento não nos preocupa ter em nossa agenda temas negativos, nós queremos avançar com os temas positivos. É uma agenda positiva. Nós não gostaríamos agora, desde o princípio começar a dizer: "bom, mas aqui temos problema com isto e com isto", salvo as questões que já mencionei de operação de aduana, isso sim, para isso criamos há uma semana uma unidade específica com gente que está sendo treinada para tratar dos temas de aduana e esses são muitos temas. Com muita frequência recebemos queixas e reclamações de países que seu produto está parado na aduana por vigilância sanitária, por isto, por aquilo, isso sim vamos tratar de atacar e de eliminar no que seja possível.

Então, estamos criando este espírito novo de solidariedade entre nossos países, que ao longo prazo influenciará de maneira positiva as negociações comerciais. Ou seja, são

temas que caminham em paralelo, há alguns vínculos, mas caminham essencialmente em paralelo e se complementam.

PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra o Representante do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Muito obrigado, senhor Presidente.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer em nome de minha Representação a apresentação que acabamos de escutar do Embaixador Vilalva e nos permitimos felicita-lo pelos objetivos que se procuram alcançar através deste novo programa. Coincidentemente, tanto quem lhes fala, como meu Alterno, o Ministro Anderson, estivemos encarregados em nossa Chancelaria justamente do Departamento de Promoção Comercial do Peru em diversas oportunidades, portanto estamos muito interiorizados na temática.

Temos plena coincidência nas prioridades estabelecidas, no que seja promoção comercial. Sobre este particular, gostaria de destacar que para nós o grande obstáculo que encontramos sempre para impulsionar nossas relações comerciais é essencialmente a ausência de vias de comunicação entre nossos países.

Volto inclusive ao que foi o primeiro encontro sério entre o Peru e o Brasil quando de umas visitas tanto ao Peru fronteiriço, como ao Brasil fronteiriço, ao Estado do Acre e ao Departamento de Cusco, dos Presidentes Sarney e Alan Garcia, momento em que eu desempenhava a função de Ministro de nossa Embaixada em Brasília, portanto, conheço muito bem a zona pessoalmente e, posteriormente, o Peru enviou várias missões comerciais exploratórias basicamente aos Estados do Acre, de Rondônia e Mato Grosso, e descobrimos coisas que eram realmente impressionantes, encontramos por exemplo batatas importadas da Polônia, alhos importados da China, cimento que vinha de ultramar e fosfatos que vinham do Marrocos, coisas que verdadeiramente eram incríveis, posto que a oferta por parte nossa nesses itens é imensa e se encontra há poucos quilômetros de distância da fronteira.

Por tal motivo, e como bem o mencionara o Embaixador Vilalva, permito-me assinalar que a IIRSA constitui-se para nós em uma prioridade de primeira magnitude. Por isso, permito-me sugerir que no programa de atividades da ALADI para 2004, e estamos com tempo para isso, se considere a possibilidade de apoiar a elaboração de estudos de mercado que está promovendo justamente o Brasil vinculados específica e estritamente ao desenvolvimento da IIRSA. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Peru.

Tem a palavra o Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Senhor Presidente, muito obrigado.

Eu apenas quero destacar, e de maneira especial, esta apresentação tão precisa que nos fez o Embaixador Mário Vilalva sobre o programa de substituição competitiva de importações que está lançando a República Federativa do Brasil. Creio que esta é uma iniciativa que vale a pena relevar, é uma oferta importante de abertura de um mercado tão considerado como é, sem dúvida, em termos regionais o Brasil, que estamos estudando com muita atenção, possui elementos e instrumentos, como aqui se descreveu muito importantes, instrumentos que, ademais, se conciliam com o espírito e a letra dos acordos

de integração que estamos mutuamente desenvolvendo, vale dizer o Tratado de Montevideu, os Acordos MERCOSUL, ou os Acordos que, no caso, a Bolívia tem com o MERCOSUL. Assim que se concilia esta excelente iniciativa com o espírito e a forma destes Acordos.

Neste sentido, como aqui se mencionou brevemente, nós estabelecemos um contato diplomático oficial com a República Federativa do Brasil, através do Itamaraty, de forma a buscar uma concordância substancial que aproveite esta iniciativa e também se enquadre como desejamos, e para isso solicitamos a cooperação da Secretaria, nas normas da ALADI, estabelecidas para este tipo de Acordos de Complementação Econômica ou de Alcance Parcial, Acordos como aqui se notou que deveriam ser precisos, objetivos, com projeções razoáveis e de aplicação quase imediata.

Por isso, quero agradecer esta excelente apresentação que nos motiva a preparar-nos para o aproveitamento mais idôneo desta proposta tão importante que o Governo do Presidente Inácio Lula da Silva desenvolveu. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple): Muito obrigado, senhor Presidente.

Também gostaríamos de somar-nos ao agradecimento ao Embaixador Mário Vilalva por sua intervenção, assim como também aos funcionários que o acompanham e também intervieram nesta sessão.

Eu queria fazer um pouco uma transgressão, vou dizer algumas coisas e depois gostaria de escutar, para confirmar, do Embaixador Vilalva, se é possível responder minha pergunta.

Como é lógico, e o entendemos perfeitamente, o programa que o senhor explicou tão exaustivamente é um programa que está dirigido à América do Sul, ou seja à região vizinha do Brasil, como é óbvio, e que está colocada como um ponto fundamental entre as prioridades de política externa do Brasil. Isso é por um lado o que compreendemos perfeitamente, e como nós temos a visão aladiana de que somos um pouco mais de países, por aí vem minha pergunta.

Nós sabemos que durante este ano especificamente de forma bilateral Cuba e Brasil vieram desenvolvendo um programa de promoção comercial muito interessante. Empresas nossas vieram, fez-se uma feira importante lá no Brasil, também empresários brasileiros estiveram em nosso país. Creio que também houve um entendimento de que durante a visita do Presidente Lula a Havana, no final de setembro, irá acompanhado de um grupo importante de empresários brasileiros interessados em fazer negócios com Cuba, investir nos serviços e também importação. Minha pergunta passa por se, nesta mudança de atitude do Brasil, que no nosso caso, de maneira bilateral, se vê que se poderia um pouco comparar o programa com os intercâmbios que estamos estabelecendo em nível bilateral. Não sei se me compreendeu.

Poderíamos falar que estaríamos na mesma porta de mudança de atitude do Brasil para com a América do Sul, compreendendo-nos no âmbito aladiano, e se, digamos, se Cuba também, se isso é factível, porque compreendo perfeitamente o que o senhor falou sobre tratar de não nos enchermos de acordos que depois não funcionam e, sim, talvez, estabelecer determinados compromissos de forma mais direta, mas, bom, de toda forma, no âmbito aladiano, nós também poderíamos pensar que, não neste programa específico,

mas em nível bilateral nos incorporamos no âmbito da ALADI neste conceito, nesta mudança de mentalidade ou atitude do Brasil. Não sei se compreendeu a pergunta. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. Tem a palavra o Embaixador Vilalva.

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Obrigado, Presidente. Obrigado ao Representante de Cuba por sua estimulante intervenção.

O programa foi desenhado por uma decisão política do Presidente Lula e o está executando nosso Chanceler; o marco político de nosso programa é no momento a América do Sul. É lógico que amanhã se pode estender isto para a América Latina, mas hoje vamos trabalhar estritamente dentro desse marco.

Isto não quer dizer que não tenhamos uma atenção especial com outros países da região da América Latina. Em especial, gostaria de recordar que temos uma relação muito próxima com Cuba e, do ponto de vista comercial, eu diria que é quase privilegiada.

Apenas para recordar alguns pontos: estamos participando diretamente dos esquemas de modernização da indústria açucareira em Cuba, que envolve a negociação de um crédito específico de 50 milhões de dólares por parte do BNDES; estamos tratando de importar mais barcos pesqueiros de Cuba, que é um setor de competitividade de Cuba no presente; e já há negociações com alguns Estados do norte do país interessados na compra desses barcos; renegociamos a dívida comercial que Cuba tinha com o Brasil em bases muito vantajosas para Cuba; temos uma linha de crédito específica para Cuba no PROEX, se não me falha a memória entre 10 e 15 milhões de dólares, que se renova a cada tanto, para a compra de produtos alimentícios em especial. É algo muito específico para Cuba.

Também nós, no ano passado, incrementamos de maneira substancial nossa participação na Feira Internacional de Cuba. Ganhamos, inclusive, um prêmio das mãos do Comandante nesta ocasião, não só porque estava muito bonito o pavilhão do Brasil, mas porque era, como lhes disse, a primeira vez que o Brasil apresentava-se na Feira Internacional de Cuba com um pavilhão nacional. Eu estive diretamente envolvido na organização da Feira da Exposição de Cuba este ano em São Paulo. Foi uma boa combinação com o Ministro de Comércio de Cuba, a exposição foi um sucesso tremendo e Cuba pôde mostrar não apenas seus produtos tradicionais, produtos pelos quais Cuba é conhecida, mas também outros produtos que surpreenderam a audiência brasileira que esteve presente nesse evento.

Bom, esses são alguns dos exemplos, mas, além disso, nós temos um escritório específico, que está também a cargo de meu colega David Silveira da Mota, quase como um *desk* de Cuba dentro de sua Divisão. Levamos todos os temas vinculados, e inclusive a área política do Itamaraty pede-nos a todos os subsídios em relação a Cuba, sempre e quando se apresenta a ocasião.

Assim que Cuba tem um tratamento especial por parte do Brasil, uma relação muito boa, um comércio que se expande, um comércio importante. Há também outras questões, como a cooperação com Cuba na área do álcool. Nós queremos que Cuba se torne também um importante produtor exportador desta *commodity* internacional que é o álcool e, além disso, estamos colaborando na área do turismo, que é muito importante em Cuba para a geração de divisas internacionais. Há, inclusive, um mecanismo específico para garantir os empréstimos, seja do BNDES ou do PROEX do Banco do Brasil, que são os

recebíveis do turismo, que é uma forma muito criativa de dar garantias para empréstimos comerciais.

Assim que eu não me preocuparia, neste momento, em incluir Cuba neste programa específico, porque estou muito tranqüilo de que temos uma relação muito privilegiada e específica com Cuba e um carinho muito especial não só entre nossos Presidentes, mas entre os povos do Brasil e de Cuba.

PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra à Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero): Obrigada, senhor Presidente.

Nossa Delegação quer agradecer e felicitar muito especialmente o Embaixador Vilalva por sua apresentação. Pareceu-me clara, bem sintética e muito ilustrativa do que será a posição do Brasil frente ao resto da região, e ele enfatiza algo que coincidimos com absoluta clareza e é a preponderância do Brasil no processo de integração regional, que para nós é um reforço do que atualmente está ocorrendo nas negociações CAN - MERCOSUL e que também tem incidência nas relações bilaterais.

Então, tenho uma pergunta muito simples, porque queria conhecer o procedimento da visita do Embaixador Vilalva aos países, posto que acredito que nós devemos estar preparados para essa visita, no sentido de que haja alguns instrumentos de especial importância e um deles é o tema do financiamento que o Brasil está outorgando aos empresários, razão pela qual muitos dos países atualmente sentimos que estamos sendo deslocados de alguns mercados e nós gostaríamos muito mais entrar em um processo de aliança.

Assim que eu gostaria de escutar o Embaixador Vilalva para saber se essa visita será anunciada previamente, de maneira que os países possamos preparar-nos e, segundo, se essa visita será em nível institucional somente e, terceiro, se essa visita será efetuada quando o Brasil tenha uma preparação clara e será acompanhada por empresários. Eu gostaria de saber qual será o procedimento. Obrigada.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Embaixador Vilalva, por favor.

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Obrigado, Presidente. Obrigada, Representante da Colômbia.

Sim, tenho entre meus planos fazer uma visita a todas as capitais da América do Sul para explicar nossa intenção, repito-lhes que este é um programa que estamos pensando com muita humildade, porque queremos fazê-lo em conjunto com os senhores. Então, certamente vamos anunciar o dia da visita, em coordenação com os países para ver se também podem receber-me, e nós gostaríamos, nesta ocasião, de ter contatos inicialmente com a Chancelaria e depois com os parceiros que nos indique a Chancelaria. Nesta ocasião não levaríamos empresários, seriam conversas que teríamos para conhecer um pouco mais a visão dos países e as sugestões que nos podem dar para a implementação ou a melhora do programa, mas eu gostaria de ir com um pouco mais de insumos.

Já estamos tratando de trabalhar nos produtos, já temos um quadro bastante claro de quais são os produtos que vamos trabalhar com prioridade. Eu gostaria de ter esta unidade que criamos para solucionar os problemas operacionais de aduana um pouco mais em

funcionamento, e queria ter mais dados, não só de financiamento, mas um programa mais específico por parte dos organizadores das feiras e as condições que esses organizadores darão aos países vizinhos, porque aqui se trata de dar condições especiais aos países vizinhos para que estejam presentes nas feiras setoriais brasileiras e nas feiras multisetoriais. Certamente em alguns casos não se cobrará nada, mas em outros casos, sim, se cobrará, não tanto como se cobra dos expositores regulares. Haverá preços especiais.

Então, eu gostaria de ter um pouco mais de insumos para não chegar só falando, mas também para fazer umas demonstrações específicas.

Quanto à questão do financiamento, já lhes disse que, por parte dos organizadores do programa, não há um financiamento para que os países desenvolvam estes programas no Brasil. Isto trataremos de conseguir com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, é uma hipótese, depois pensaremos na CAF ou outras organizações. Eu sei que há programas do Japão, por exemplo, de ajuda a países latino-americanos. Por aí pode sair algo positivo.

Bom, quanto ao financiamento para as operações, nessa sim tem um papel importante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que tem linhas de crédito que permitem ao Banco financiar investimentos brasileiros em países vizinhos e financiar os importadores brasileiros através de *buyers credit*. Então, não se trata de financiar o exportador diretamente, porque os estatutos do banco não permitem isso, mas sim de financiar a importação, que é algo também novo, porque até agora o Banco financia sempre a exportação brasileira. Não sei se respondi sua pergunta, mas...

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero): Mais ou menos quando seria...

Convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Bom, eu gostaria que fosse antes do fim do ano.

PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, Presidente.

Antes de tudo, quero felicitar o Embaixador Vilalva por sua exposição tão interessante. O projeto de substituição competitiva de exportações na América do Sul parece-me importante para nós e não me cabe nenhuma dúvida de que todos os que estamos aqui presentes vamos colaborar com o senhor em seu projeto.

Proximamente o Presidente Lula estará em nosso país e tenho certeza de que será muito nutritivo e imagino que irá com alguns empresários para começar a fazer gestões. Muito obrigada e felicitações.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Teresa Aurora Narvaja): Obrigada, Presidente. Eu não tenho nenhuma pergunta, mas queria em nome da Representação Paraguaia agradecer ao Embaixador Vilalva a exposição apresentada.

O Governo do Paraguai vê com muito interesse este projeto, do qual temos conhecimento, já que foi apresentado por ocasião da reunião do Conselho em junho em Assunção. O Paraguai tem um relacionamento emblemático, histórico com o Brasil com respeito às exportações, levando em conta que nosso destino principal de exportações é o Brasil, portanto, uma vez mais quero agradecer esta iniciativa do Brasil e felicitar o Embaixador Vilalva. Muito obrigada.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Obrigado, senhor Presidente.

Desde logo quero agradecer, porque uma vez mais nos tempos recentes escutamos esta franca e transparente expressão do Brasil, assumindo sua liderança não somente no sul, mas na América Latina, ao amparo de uma nova visão do que é nossa região.

Desde logo estamos diante de uma iniciativa interessante e inteligente. O comércio exterior obviamente, e às vezes nos esquecemos, é um processo de duas mãos e há que ter vantagens em ambos os sentidos. Em relação a isto, e com esta pronunciada liderança, entendemos que na apresentação que se nos faz campeia o conceito e a idéia clara de que a liderança tem responsabilidades e tem custos que se não são assumidos, a liderança é um pronunciamento político sem fundo e sem sentido. Escutar de maneira funcional, operacional um projeto desta natureza nos motiva verdadeiramente.

E gostaria de fazer algumas mui breves observações. Oxalá isto não seja, uma vez mais, só desvio de comércio, mas que seja criação de comércio, sobretudo pensando que neste auge emocional, politicamente qualificado, que vive a América do Sul e o MERCOSUL, os demais países, como o México e Cuba, são países vizinhos, assim sejam países vizinhos distantes e que, em realidade, nosso tempo de desviar comércio por esta e por outras vias é desconhecer que estes esquemas se esgotam com facilidade, com muita facilidade, e depressa, que se na integração não se contempla a dinâmica substantiva e muito responsável do investimento, integrando cadeias produtivas desde a base produtiva entre os países. Se isso não ocorre, e nisso talvez o Brasil não tenha sido campeão até agora, o esquema se esgota, sobretudo neste tempo de comunicação em tempo real.

Hoje a idéia do aqui, na vizinhança, fica destruída pelo agora de capacidade competitiva, assim seja na distância. Em todo caso, creio que o que nós escutamos nos motiva, nos faz pensar que estamos superando as instâncias tradicionais de pensar o comércio exterior de uma maneira que eventualmente deixa de funcionar e esperamos, de verdade, que isto que se anuncia aqui tenha que ver com algo mais que o desvio de comércio, porque se assim for, parece-me que seria em curto prazo, se não de imediato, uma péssima notícia. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México.

Obrigado. Tem a palavra o Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Hartstein): Obrigado, senhor Presidente.

Bom, também para agradecer muito ao Embaixador Vilalva a apresentação, e sobretudo ao Governo Brasileiro por esta iniciativa que consideramos muito auspiciosa, que, inclusive, entendemos que será uma contribuição significativa ao processo de integração latino-americano.

Por outro lado, consideramos também que esta iniciativa seguramente está sendo tratada na reunião de Organismos de Promoção de Exportações que habitualmente se reúne em nível do MERCOSUL. Seguramente aí será analisado este tema para poder ser implementado com uma maior possibilidade de êxito. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Obrigado. Tem a palavra o Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Obrigado, Presidente.

Obrigado, Mário, pela apresentação do programa cuja gênese conhecemos em Brasília e foi adiantada pelo próprio Presidente Lula ao Presidente Batlle em sua última visita à capital, a Brasília, e obviamente, vista a dependência comercial importantíssima que o Uruguai tem com o Brasil, não podemos se não auspiciar com toda nossa energia um projeto desta envergadura.

Também é verdade que imaginamos que não deve ser fácil concretizar este projeto, confrontados com a realidade do mercado, porque a verdade é que hoje estamos enfrentando, no caso do Brasil, a importação de produtos subsidiados, produzidos na região, e no caso do Uruguai, que nos afeta diretamente, não vale a pena aqui mencionar o caso do arroz, por exemplo, mas é um fato que as exportações do arroz uruguaio históricas e tradicionais, se viram afetadas pela importação do mesmo produto subsidiado de procedência extra-região e o mesmo pode dizer-se de algum outro produto, como pode ser a cevada malteada de procedência européia.

Também é verdade que se trata, no caso do arroz, de um produto básico da cesta familiar do Brasil, também é verdade que pode ter havido uma diminuição da colheita de arroz na região que obrigou talvez a importação de terceiros países desse produto, mas o fato é que a preocupação existe e que a importação de arroz subsidiado a preços muito inferiores aos praticados na região incidirá no preço de nosso produto na exportação, ainda que possa não incidir nos volumes, mas sim pode incidir no preço.

Portanto, conciliar um programa desta envergadura com a realidade do mercado não será tarefa fácil e creio que aí o Brasil terá que realizar um grande exercício de engenharia e de imaginação para poder conciliar situações de fato que se deram, que se estão dando e que, de alguma maneira, podem frustrar uma intenção absolutamente identificada com a real integração da região, mas às vezes as leis do mercado e as leis da demanda e da oferta podem ser fatores de frustração neste projeto. Trataremos de contribuir na medida do possível para que isso não ocorra, para que este projeto possa realmente converter-se no que é, no que pretende ser: um grande projeto de integração na América do Sul. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante do Chile.

Representação do CHILE (Oscar Quina): Muito estimulante escutar o Embaixador Vilalva neste novo cenário que está apresentando o Brasil na América do Sul, e menciono em particular sua proposta sobre abertura do mercado brasileiro no que são bens e serviços, se entendi bem.

Nós não vemos particularmente o tema dos serviços separado dos investimentos como uma lógica própria do desenvolvimento econômico. E também gostaria de que se tivesse presente que, num cenário desta natureza, para o Chile é de sumo interesse ter tratamento nacional nas compras governamentais. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Julio Prado Espinosa): Obrigado. Desculpe por tomar outra vez a palavra, mas ficou um ponto que eu queria tocar, Embaixador.

Os 50 produtos que mencionou são tomados do patrimônio histórico da relação comercial bilateral? Pelos montantes mais significativos de comércio? Ou com base a algum outro tipo de consideração que seria interessante ter em função desta primeira etapa que os senhores vão empreender? Obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. O Representante do Equador fez uma pergunta ao Embaixador Mário Vilalva.

convidado da Delegação do BRASIL (Mário Vilalva): Obrigado, Presidente. Obrigado, Representante do Equador.

Eu pedirei ao Conselheiro David que fale um pouco a respeito desta pergunta, mas antes eu gostaria de fazer um esclarecimento ao Representante da Argentina e logicamente um comentário ao Representante do Uruguai.

Em primeiro lugar, quero agradecer a intervenção e as palavras de estímulo do Representante da Argentina. E em segundo, esclarecer que nós temos duas instâncias importantes no trabalho que estamos fazendo de promoção do comércio. Uma é esta que lhes contei hoje e a outra é a promoção comercial conjunta no âmbito do MERCOSUL. Por uma decisão do GMC de dezembro de 2000, foi criado um grupo específico para tratar da Promoção Comercial Conjunta, mas em terceiros mercados, ou seja, é um grupo que não cuida da promoção comercial intrabloco, mas da promoção comercial para terceiros mercados. Isso ocorre por uma questão muito clara, pelo fato de que do comércio exterior do MERCOSUL 20% é intrabloco e 80% é extrabloco; ou seja até hoje se fez muito em relação aos 20%, inclusive lutou-se muito em relação aos 20%, e não se fez quase nada em relação aos 80%.

Por isso, foi criado este grupo, como lhes disse, em dezembro de 2000, e eu posso garantir que até hoje este grupo produziu resultados concretos, inclusive, confesso, para minha surpresa, por que nunca havíamos tido experiência de trabalhar os 4 países juntos. A verdade é que os resultados concretos que tivemos nas missões empresariais conjuntas que fizemos são bons, um deles foi a criação de um Centro de Promoção Comercial Conjunta em Berlim, onde pela primeira vez os quatro estão trabalhando sob o mesmo teto. Outras são a participação conjunta em feiras, teremos agora em Anuga, Colônia, o primeiro pavilhão MERCOSUL, vamos nos apresentar assim na mais importante feira de alimentos do mundo e vários outros resultados concretos que conseguimos, inclusive tratar de cadeias produtivas quando a rigor não é um tema nosso.

Nós entendemos que é mais fácil tratar de cadeias produtivas a partir dos consórcios de exportação que tratar de cadeias na outra ponta. Em outras palavras, é mais fácil quando os empresários exportadores estão juntos brigando por um terceiro mercado e que se dão conta de que juntos suas cadeias produtivas podem ser mais competitivas ainda, quer dizer, se eu produzo sapatos, se produzo uma parte do sapato e meu companheiro de outro país produz outra parte, nós vamos ter um estímulo para ver nossas cadeias produtivas e melhorar este jogo de competitividade juntos. O que se está tratando hoje em outro grupo de cadeia produtiva é pôr simplesmente os setores juntos para que conversem. Antes que exista uma espécie, como se diz no Brasil, de "*namoro*", tem que ter entre os empresários um espírito de solidariedade e a vontade de conquistar juntos, como se fosse

uma única seleção de futebol. Até este ponto conseguimos importantes avanços na questão, por exemplo, do consórcio de exportadores de madeiras e móveis.

Então, este é um tema, uma instância distinta, são os quatro países do MERCOSUL. À Bolívia e ao Chile interessa entrar, creio que estão fazendo gestões junto ao GMC para entrar, neste grupo e tirar proveito também destes resultados concretos. E outra coisa é o grupo que se cria de substituição competitiva que terá como prioridade o mercado interno da América do Sul e em especial o mercado brasileiro.

Com relação às observações que fez Agustín, com as quais estou de pleno acordo, é certo que aqui temos um desafio importante porque as economias de nossos países, contrariamente ao que acontecia há 30 ou 40 anos atrás, as economias são essencialmente privatizadas hoje, jogam o jogo do mercado. Eles querem o Governo quando lhes interessa, mas não o querem quando não lhes interessa, então é mais difícil para os Governos tratar de manejar hoje a economia quando está nas mãos da iniciativa privada. Teremos fatos que soarão como contraditórios. Vão dizer: “como aconteceu isso? Vocês estão tratando de promover os produtos da região no Brasil, mas o Brasil vai comprar trigo do Canadá ou dos Estados Unidos, ou não sei de onde”. Isso pode parecer em alguns momentos, contraditório, mas responde a reações normais do mercado, em que nós, como Governo, não podemos e não devemos interferir, inclusive com o risco de sofrer denúncias de desvio de comércio ou de intenções de desvio do comércio.

Assim que é uma realidade que temos de manejar, vamos tratar de manejar, vamos tratar de colocar sempre em relevo quando o mercado reage de uma forma que nós não gostaríamos para debater essas questões, mas é um desafio que temos diante de nós.

Convidado da Delegação do BRASIL (David Silveira da Mota Neto): Então, em coordenação com a intervenção do Embaixador Vilalva, eu queria explicar que os cruzamentos são elaborados com base na exportação do país por grupos de produtos e das importações do Brasil. Verifica-se quando o país sul-americano tem uma oferta exportável e compara-se com a demanda importadora do Brasil.

O Brasil muitas vezes importa deste país, mas poderia aumentar a importação ou começar a importar com base no que o Brasil importa do resto do mundo. Ou seja, é cruzar a oferta exportável dos países da região com a demanda importadora do Brasil e, com base nisso, encontra-se que o país exporta tanto para o mundo e uma fração disso para o Brasil. E não somente comparar isso com os outros mercados de ofertas, mas também as eventuais preferências tarifárias que já existem no âmbito da ALADI.

Nesse próximo passo estamos tratando justamente de qualificar este trabalho, agregar-lhe mais valor para que seja uma ferramenta mais útil. Era isso, obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Obrigado, senhor Presidente.

Nós vimos seguindo com muita expectativa a exposição que fizeram na manhã de hoje os representantes brasileiros, encabeçados por nosso amigo o Embaixador Vilalva, e já havíamos tido ocasião de colaborar com sua equipe no desenvolvimento destes trabalhos.

Gostaria de manifestar que vamos, na medida de nossas possibilidades, continuar contribuindo para o desenvolvimento destas atividades. Pareceu-nos muito interessante a proposta que fez o Embaixador do Peru, nós já atendemos também uma solicitação que no

ano passado fez-nos o agora Ministro do Comércio, Turismo e Indústria do Peru sobre esta matéria e que está intimamente relacionada com o tema da integração física também, por isso, vemos com muita satisfação que este tipo de trabalho esteja começando a tornar-se realidade e quero dizer que, dentro das limitações que temos, sobretudo orçamentárias, vamos seguir contribuindo para o desenvolvimento destas atividades. Espero que esteja prevista para 2004 uma incorporação formal ao Programa de Atividades da Associação, para continuar apoiando todo este tipo de ação em benefício, indubitavelmente, do processo de integração, mas, sobretudo, daqueles que colocaram suas esperanças neste processo de integração, que são os povos latino-americanos.

Por isso, senhor Presidente, agradeço muito em nome da Secretaria-Geral a exposição. Estão aqui presentes vários funcionários nossos que colaboraram já para o desenvolvimento destas atividades e ratificamos nosso compromisso de seguir colaborando para a execução das mesmas. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Quero também agradecer em nome do Comitê a apresentação que fez o Embaixador Mário Vilalva, seus assessores e os senhores empresários que o acompanham. Creio que o Secretário-Geral expressou o desejo da Associação de continuar contribuindo para este projeto, que, sem dúvida, promoverá um aumento de nossa integração não só no campo comercial, mas em todos os campos previstos no Tratado de Montevideu 1980.

Muito obrigado, Embaixador.

5. Relatório do Presidente da Comissão de Orçamento.

Dando por concluída a consideração deste ponto, passamos ao ponto 5 da Ordem do Dia, que é o Relatório do Presidente da Comissão de Orçamento.

Tem a palavra o Embaixador Loaiza.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Muito obrigado, senhor Presidente.

Vou manifestar primeiramente, porque meu relatório será bastante conciso, minha satisfação porque no final do passado mês de julho, em 31 de julho concretamente, pôde-se reunir sob minha Presidência a Comissão de Orçamento para continuar a consideração das delicadas questões que têm sob sua atribuição.

Efetivamente, antes da reunião da Comissão, integrada pelos Chefes de Representação e pelo próprio Comitê, havia-se feito considerações motivadas pelas apresentações tanto do Secretário-Geral, como dos documentos que a Secretaria preparou com muita competência sobre este delicado tema.

A Comissão efetivamente reuniu-se em 31 de julho e, tendo em vista um conjunto importante de documentos, dedicou-se a analisar este temário.

No que se refere ao comportamento do gasto orçamental quanto à execução orçamentária e à situação financeira da Associação. A Comissão fez uma análise sincera, precisa, com muita responsabilidade da execução orçamentária da Associação até 30 de junho do presente ano e considerou, devo dizer com palavras claras, que a atual situação de insolvência, porque essa é a palavra, está prejudicando e prejudicou o desenvolvimento normal das atividades programadas para execução em 2003.

Esta é a situação, há uma defasagem, uma contração devido à situação de insolvência que atravessa a Associação. A esse respeito, anoto que o Secretário-Geral informou com amplitude que se ressentiu inevitavelmente do cumprimento de atividades, que envolvem especialmente a contratação de consultores, ou da realização de seminários- oficinas já previstos e outras atividades que se vinham cumprindo de toda maneira, apelando ao pessoal muito profissional da própria Secretaria.

Foram analisados os documentos relativos à situação financeira, em que o Secretário-Geral nos expôs, como disse, com muita franqueza a grave situação que atravessa a instituição e manifestou que, considerando a análise dos fluxos projetados, os saldos disponíveis atuais só permitem cobrir cabalmente os gastos gerados até este mês de agosto. Esta situação, ele nos explicou com enorme franqueza, a situação de caixa permitiria desenvolver e fazer as contribuições para o pagamento do pessoal da casa até o final de agosto.

Quando avançamos nas propostas que os senhores também conhecem, tivemos dois documentos, um desenvolvido pela Secretaria, para resolver a situação financeira da Associação, a Secretaria-Geral informou, e nos pareceu oportuno, que este documento, o 675, de toda maneira deverá ser atualizado para ser analisado pelas Representações. O documento conterá uma projeção financeira estimada até o mês de dezembro deste ano e uma atualização da proposta da Secretaria que contemple novas situações, que foram propostos de março até hoje.

A Secretaria, então, ficou de atualizar esta documentação e voltar a estudar as propostas que temos sob nossa consideração. Algumas delas, eu diria, de muita criatividade, levando em conta a séria situação financeira que atravessamos.

As Representações formularam muitíssimos comentários sobre o tema e acordaram analisar as propostas já conhecidas e talvez matizadas ou atualizadas à luz do documento revisado que nos apresentará o Secretário-Geral.

Deve-se notar, quanto aos Assuntos diversos, a correção da Delegação do Brasil, que solicitou incluir na Ordem do Dia de nossos trabalhos a consideração de certos documentos: 1731 e 1731/Rev.1, relativos aos relatórios da empresa auditora que vem aditando nossas tarefas financeiras e fez uma consulta sobre os motivos pelos quais a firma de auditores externos recomendou a realização de um ajuste de correção de saldos das dívidas de alguns países em 31 de dezembro de 2002.

Neste sentido, a Secretaria-Geral acordou elaborar um relatório para explicar os argumentos apresentados por esta firma de auditores externos, o qual conheceremos e consideraremos em nossa próxima reunião. Havia algumas observações, não quero desenvolver muito aqui, mas efetivamente havia certas observações muito precisas feitas pela empresa auditora, que vamos considerar na Comissão à luz da apresentação atualizada que nos fará o Secretário-Geral.

Para terminar, quero explicar que o tratamento do assunto foi feito naturalmente, considerando que estamos tratando questões com Estados soberanos, membros de um organismo internacional, que se reúnem para tratar destes temas com a maior responsabilidade e eu diria com o maior compromisso com os superiores objetivos que informam a tarefa da ALADI, escritos no Tratado, então, creio que com este espírito, com esta decisão, diremos vontade política, seguiremos trabalhando e esperamos que congruentes com essa vontade política, essa decisão que manifestaram os Estados Membros, podemos sim, progressivamente, superar a mui difícil, não vacilo em qualificar de

mui difícil situação financeira que atravessa a Associação Latino-Americana de Integração. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Agradeço ao Presidente da Comissão de Orçamento por seu relatório e dou a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

É para agregar ao Relatório apresentado pelo Presidente da Comissão, mas que obviamente isto teria de ser refletido no relatório da próxima reunião por fatos acontecidos em data posterior. Neste caso, refiro-me à contribuição que recentemente fez o Governo do Uruguai, a qual nos permitirá cobrir os gastos do mês de setembro.

Este ano fomos todos os meses tratando de ver como cobriríamos o próximo. Graças a Deus, tivemos a sorte de que paulatinamente recebemos as contribuições dos países-membros.

Eu, queria, muito brevemente dizer que esta manhã anunciamos, quando falamos do ponto de Assuntos em pauta, já o havíamos dito na Comissão de Orçamento, que estávamos apresentando nosso projeto de Orçamento para o próximo ano, em que não tivemos outra opção que propor um similar ao que tivemos este ano. Não temos outra alternativa, a situação verdadeiramente foi dramática este ano. Muito crítica, perdemos presença. Um esforço que havíamos feito desde 99 está desvanecendo-se. A Associação, lamentavelmente, perdeu presença em distintos foros onde já havíamos ganhado espaço.

Afortunadamente, o grosso das atividades desenvolve-se com funcionários de planta. Dado que pudemos cobrir os gastos correspondentes à folha de pagamento, não sofremos alteração nesse sentido. Entretanto, um balanço do Programa de Atividades nos mostra que há uma paralisia quanto às atividades de consultoria, afetando em particular o sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Por outro lado, não tivemos a oportunidade de levar a cabo nenhum seminário-oficina, já que obviamente a prioridade é pagar a folha de pagamento, se persistir esta situação, ela se tornará crônica em nossa Associação.

Muitos pensarão que se trata aqui de uma ilusão nossa, que se mantenha o mesmo nível orçamentário. Senhor Presidente, este não é um problema orçamentário, este é um problema de disposição.

Em 99 nos propusemos um projeto de orçamento, no qual a Secretaria-Geral reduzia o orçamento da Associação, com dupla intenção. Por um lado, de melhorar a produtividade da casa, dos funcionários, isto implicou a eliminação de 17 cargos e a saída de 33 pessoas desta Casa. Cumprimos. Hoje tivemos um exemplo dos trabalhos que estamos fazendo, da qualidade dos trabalhos, reconhecida hoje pelo Embaixador Vilalva no programa que teve a bem apresentar ao Comitê de Representantes. Não quero seguir dando exemplos, porque não teria sentido.

Cumprimos cabalmente nossa parte. A outra intenção da redução do orçamento foi atenuar a situação financeira da Associação. Também conseguimos isso. Porém, esse objetivo alcançado já se perdeu porque hoje, do ponto de vista financeiro, a situação é tão ou mais crítica que a que tínhamos em 1999.

Quando assumi a Secretaria-Geral pude ter consciência do nível de endividamento que tinham os países com relação ao orçamento, do nível de endividamento que tinha a Associação com os bancos privados e, o mais preocupante, com o Fundo de Previsão dos Funcionários, que é o único capital que tem esta Associação e que eu defendo, defendi e seguirei defendendo até o fim de minha gestão como Secretário-Geral.

Não se viu correspondido o esforço que fizemos com a contribuição dos países e o cumprimento de suas contribuições e que se comprometem no momento que se toma a decisão orçamentária. Provavelmente hoje poderão dizer-me: “Olhe, reduza ainda mais o orçamento”. Primeiro, que atividades elimino? Segundo, eliminar atividades implica eliminar postos de trabalho, que estão hoje ocupados, e se hoje necessito eliminar esses postos de trabalho, necessito pagar uma indenização, com que a pago? A crédito? Com cartão de crédito? Não, senhor Presidente. Honestamente lhe digo, estas são coisas que francamente decepcionam, por isso outro dia quando o Presidente da República da Venezuela condecorou-me com a Ordem do Libertador, eu lhe disse: “Presidente, isto não é para mim, isto é para eles”, que estavam sentados ali, “que são os que fazem esta organização diariamente”, são os que hoje estão sentados atrás, do lado direito.

Então, senhor Presidente, faço um chamado muito sincero, muito honesto aos países sobre a necessidade de honrar as dívidas que têm com a Associação, uns mais, outros menos, entendemos, estamos conscientes, senhor Presidente, das dificuldades pelas quais passam todos e cada um de nossos países, não somos alheios a essa realidade, justo uma das propostas que justificava em 1999 a redução orçamentária, que a título pessoal propus em primeiro lugar a meus colegas, Secretários-Gerais Adjuntos e que depois propusemos como Secretaria ao Comitê de Representantes e que foi aprovado. As reduções que vimos fazendo nos orçamentos correspondentes a 2001 e 2002, e inclusive no orçamento atual.

Chegou um momento, senhor Presidente, em que não podemos reduzir mais os gastos de funcionamento do edifício. Fizemos um esforço muito grande para recuperar este edifício. Este edifício tem mais de 70 anos de vida e o transformamos em um edifício funcional economizando dinheiro do orçamento que nos havia sido dado, sobraram quase 40.000 dólares que não usamos do crédito que nos deram. Quer dizer, fizemos com austeridade, fizemos com seriedade e a grande surpresa, senhor Presidente, é que quando nos enfrentamos ao espelho, nos damos conta de que não somos correspondidos no esforço que se faz para tentar tornar cada dia melhor esta organização, para posicioná-la no concerto dos demais organismos regionais. Prova disso são, entre outros, os encargos que nos fez a recente Cúpula do Rio, os permanentes encargos e solicitações que diariamente recebemos nesta Secretaria. Hoje há uma reunião da IIRSA, que foi mencionada esta manhã, estão esperando que tenhamos recursos para assistir, se a ALADI não vai, não se faz a reunião. Para que vejamos, então, o valor que agora tem a Associação, se isso não é correspondido.

Eu não creio que seja um problema que passe pelo orçamento, que francamente não acredito que se aprofunde as crises econômicas dos países em função das suas contribuições.

Este mesmo discurso fiz na Comissão de Orçamento, mas tinha de fazê-lo necessariamente aqui, senhor Presidente, para que constasse na Ata do Comitê de Representantes. Por isso, faço um chamado de atenção muito franca e muito sinceramente, porque este grande esforço pela integração latino-americana não é exclusivo da Secretaria-Geral, é um esforço compartilhado com os países, dos Representantes das distintas instâncias organizacionais que tem o Tratado de Montevideu 1980. Aplaudo e agradeço muitíssimo todos os esforços que este ano os países puderam fazer pelo pagamento das

quotas, inclusive de quotas atrasadas, mas também exorto a que avancemos, colocando as contas em dia.

Neste momento, não temos nenhuma capacidade de endividamento com os bancos privados e adotei a política de que não vou pedir emprestado ao Fundo de Previsão, de nenhuma maneira vou tocar no capital maior que tem a Associação Latino-Americana de Integração, que são os funcionários que prestamos serviços neste prédio.

Então, senhor Presidente, temos os recursos disponíveis para o mês de setembro, esperemos que num futuro não distante possamos contar não somente com os recursos para deixar tranquilo nosso grupo profissional que colabora conosco, não somente no mês de outubro, mas também que verdadeiramente possamos fazer uma projeção séria das atividades que têm a Associação e que estão previstas em seu Programa de Atividades para este ano e que, seguramente, terá para o próximo ano. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra o Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Presidente, para dizer desde logo que entendemos a preocupação da Secretaria-Geral, não gostaria de confundir com indignação, porque não é este o espaço para a indignação, mas para compartilhar preocupações.

Em todo caso, sim vamos nos indignar, nos indignaremos todos e tiraremos essa responsabilidade do senhor Secretário-Geral. A insolvência não é somente de caráter técnico, senhor Presidente, é uma situação insustentável e a única solução, para além da atualização de cifras e do registro de propostas, tudo isso é irrelevante absolutamente, ou pagam os devedores ou isto não se sustenta. Simples assim. Acabou-se, não há mais nada.

A situação dramática da ALADI, em seu momento, sem dúvida nos obrigará a realizar prioridades, não tenho dúvidas disso e certamente é um fato que não estamos enfrentando um problema orçamentário em termos de números lançados, com o que tem faz-se o que se pode e o orçamento já está aprovado em tais níveis. É um problema de pagamento de quotas. Muito simples.

Eu, Presidente, não estou disposto a que minha Representação siga bordando em meio a uma rede de metáforas sobre este tema. É simples assim como se disse. Simples assim. Não há necessidade de mais estudos, de projeções de curto ou médio prazos. Está muito clara a situação.

Em consequência, creio que ver propostas, eu as verei com absoluta reserva, não me vão apontar soluções, as propostas que posso intuir, devo dizer que estudei a fundo o problema financeiro da ALADI, é que não há propostas que possam emergir daqui e com as quais possamos convencer os Governos.

Eu acho que a única coisa que fica é uma medida política, é fazer cada um responsável pelo que a cada um corresponde. Proponho concretamente, senhor Presidente, que se solicite aos Governos dos países devedores e que se faça de maneira formal e por ordem de nossas Representações, através da Secretaria-Geral, desde já, mas com esse mandato, que os Governos que devem digam, proponham, manifestem qual pode ser seu compromisso para ir adiante com relação a este problema.

Se não recebermos uma resposta, não haverá vontade política elementar, menos ainda de uma proposta que saia daqui para os Governos. Deve ser uma proposta política e uma proposta política é, senhores, Governo por Governo, com todo o respeito e por solicitação do Comitê de Representantes, que se pronunciem, com o que podem comprometer-se e se o Governo diz que não pode comprometer-se a nada, assim deverá ser entendido, mas não podemos seguir elocubrando de maneira gratuita sobre este tema, está muito claro, creio que há que se tomar uma decisão e, senhor Presidente, esta é uma proposta explícita e concreta que estou fazendo. Espero que possa ser adotada.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. Pergunto se alguma outra Delegação quer intervir sobre o tema. A Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Hartstein): Obrigado, senhor Presidente.

Esta Representação e o Governo de meu país são conscientes de sua responsabilidade nesta situação, eu creio que os senhores não têm nenhuma dúvida com respeito à crise muito forte que sobreveio a Argentina e ao esforço que estamos fazendo para sair dela.

Dentro desse esquema, as autoridades de meu país estão analisando a possibilidade de propor alguma possível solução ao problema que impele a Secretaria. Isso é tudo o que posso adiantar, dizer que é realmente uma preocupação grave de nossas autoridades e que estão analisando diversas alternativas para ver as possibilidades de sair desta situação. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado. Muito bem, temos uma proposta, entendo que é uma proposta formal do Representante do México no sentido de que se solicite aos Governos, por intermédio do Secretário-Geral, que digam o que propõem para sair deste problema e a que podem comprometer-se em termos do pagamento das quotas.

Pergunto ao Representante do México se entendi bem sua proposta ou se quer formular mais precisamente e a submetamos ao Comitê. Tem a palavra o Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Será elaborar muito bem esta nota, inclusive desde já anotando o que acabamos de escutar por parte da Argentina, que se nos faça uma proposta, que se nos diga, se está avaliando e em tal tempo apresentaremos, ou estudamos e não temos outra saída além de declarar uma moratória dos pagamentos à ALADI por tanto tempo, qualquer coisa que se diga e que torne previsível o futuro, qualquer coisa, inclusive a negação do pagamento porque a situação econômica do país não o permite. Um programa de pagamentos suficiente para cobrir simultaneamente e de maneira parcial a quota atual e os juros do passado, etc., qualquer fórmula, mas que seja um compromisso de Governo, porque de outra maneira o futuro é imprevisível.

Eu recomendaria, senhor Presidente, que o senhor, em sua qualidade de Presidente, ajudasse a Secretaria na elaboração desta nota e que não se enviasse sem que a conhecesse o Comitê.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. Antes de submeter à consideração do Comitê a proposta, eu gostaria de recordar que o senhor Presidente da Comissão de Orçamento deve ter um papel muito importante na preparação deste documento.

Tem a palavra o Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente. Obrigado, senhor Representante do México, por sua proposta. Obrigado também, senhor Presidente da Comissão de Orçamento pelo relatório que nos apresentou sobre as atividades da Comissão.

A pergunta de minha Delegação é mais no sentido de procurar esclarecer um pouco o contexto para a apresentação da proposta do México, uma vez que neste momento, no âmbito da Comissão de Orçamento temos sobre a mesa exatamente o estudo de uma série de propostas com respeito a soluções, caminhos, alternativas a considerar para lidar, tratar a questão do fluxo de caixa da Associação e, uma vez mais, coincidimos com o senhor Representante do México: trata-se de um problema de fluxo de caixa e não de um problema de orçamento. Porém, a pergunta exatamente seria se a proposta que agora apresenta o senhor Representante do México é substitutiva às demais ou se se acrescenta às demais e se, nesse sentido, deve ou não ser examinada em conjunto com as outras, no âmbito da Comissão de Orçamento, antes de voltar ao Comitê. Obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. Tem a palavra o Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): A proposta que estou fazendo, estou capitalizando uma experiência pessoal como Representante de meu país junto ao SELA, onde durante um ano aproximadamente, ou mais, estivemos discutindo alternativas, esquemas, devo dizer que, inclusive, a Presidência do tema como tal, e eu diria que as linhas gerais estabelecidas para uma proposta concreta foram feitas pelo Representante de um país que depois não a aceitou, ou seja, ou não estava em contato com seu Governo ou no final não pareceu boa a receita. E eu sei o que vai acontecer, senhor Presidente, vamos tardar meses avaliando possibilidades, esquemas, propostas e se damos alternativas, pior ainda, porque uma sim, as outras não e todas tampouco, e foi-se o tempo e o assunto é de viabilidade imediata, não de estudos.

Conhecemos o tema à saciedade, não há dúvida, cada dia que passa e não se pagam as quotas incrementa-se historicamente a dívida adotada pela Secretaria-Geral e isso reduz, por sua vez, o orçamento efetivamente operado pela Secretaria. Ou seja, há uma redução e continua havendo reduções porque há que pagar a dívida, os juros respectivos, etc.

Então, o que eu estou dizendo não é que seja inútil o que até agora se fez, mas acho que não devemos esperar propostas, porque os Governos as podem menosprezar, não atender. Para que adivinhar a situação que devem enfrentar os Governos, se eles nos podem dizer “estou disposto a comprometer-me desta maneira”.

E de uma forma generosa, de parte da Associação, compreensiva, ademais, manifestar na nota que estamos entendendo que alguns países têm especiais problemas críticos de orçamento público, etc., mas que, em qualquer caso, a única solução que vemos para nosso problema e para que o futuro seja previsível e não só o amanhã imediato, é que pedimos que os Governos nos digam a que se podem comprometer. Todas as demais alternativas tardarão e, segundo, serão menosprezadas, a única coisa que não se pode menosprezar é o compromisso que conscientemente, atendendo suas circunstâncias, cada país possa fazer.

Insisto, senhor Presidente, ganhemos tempo, sustento a proposta, sigamos estudando, sigamos elaborando, vejamos oportunidades e alternativas, que também nos servirão para

assimilar as propostas que nos façam os Governos eventualmente e antecipo, o Governo que não responda, não tem, pois, vontade política para estar na Associação.

É uma pena falar nesses termos, mas eu vejo uma situação de verdadeira e dramática emergência que se vem arrastando e que não pode sustentar-se mais, senhor Presidente. Insisto na proposta que fiz. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. Tem a palavra o Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente. Obrigado, senhor Representante do México, por seus esclarecimentos.

Devo antecipar ao senhor Presidente que, do ponto de vista de minha Delegação, não necessitamos especificamente de uma nota da Secretaria-Geral para que as autoridades brasileiras estejam informadas não só da situação dos pagamentos ou não-pagamentos, mas também para que tenhamos mais bem equacionada uma questão de extraordinária importância, como é a que temos diante de nós.

Eu gostaria ainda mais que esta proposta pudesse ser examinada no âmbito da Comissão de Orçamento, inclusive para que se pudesse ter aí, de um ponto de vista técnico também, uma idéia mais precisa, formada em conjunto pelas Delegações, com o que acontecerá em relação a eventuais respostas que apontem no sentido da impossibilidade de fazer honrar os pagamentos em tempos determinados, se isto ocorrer.

Então, creio que há aspectos técnicos, além de outras questões de outras dimensões, que mereceriam um estudo adicional e um debate da medida no âmbito da Comissão.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Brasil.

Creio que tivemos um debate bastante amplo sobre este tema. Creio que é uma proposta muito interessante que nos traz o Representante do México e, se me permitem, antes de dar outra vez a palavra, gostaria de propor o seguinte: temos uma proposta concreta do senhor Representante do México. Creio que entendo dos comentários da Delegação do Brasil que seu alcance exato não está totalmente compreendido, creio que seria mais facilmente compreendido uma vez que tenhamos um texto para examinar.

Então, eu proporia, se os demais estão de acordo, que criássemos um pequeno grupo, que seria composto pela Mesa do Comitê, i.e., o Presidente e os dois Vice-Presidentes, que são os Representantes da Bolívia e do Chile, sendo que o Representante da Bolívia, neste caso, é também Presidente da Comissão de Orçamento, e com o Representante do México para que, juntamente com a Secretaria, tratássemos de elaborar um projeto do que poderia ser essa nota e submetê-la para as consultas informais prévias que seriam necessárias para submete-la eventualmente ao Comitê.

Submeto esta hipótese ao Comitê, vejo que tenho a concordância do senhor Embaixador do México, se todos os demais estão de acordo, daríamos por aprovada e se não há comentários... O senhor Representante da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Hartstein): Obrigado, senhor Presidente.

Nós também estamos de acordo, mas o que quero esclarecer é que há uma afirmação do senhor Secretário-Geral que nos dói, que não é assim, que nós pensamos que não é

assim, não é uma questão de disposição somente, é uma questão de problemas sérios que tem a Argentina. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Toma-se nota da declaração do senhor Representante da Argentina.

6. Consideração do documento "Ações da Secretaria-Geral no âmbito da Sociedade da Informação" (Doc. Inf. 685).

Se não houver mais Delegações que queiram intervir, passaríamos à consideração do ponto 6 da Ordem do Dia, que é a consideração do documento "Ações da Secretaria-Geral no âmbito da Sociedade da Informação" (Doc. Inf. 685). Para a apresentação do tema, ofereço a palavra à Secretaria, ao senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Leonardo F. Mejía): No documento informal 685, preparado a pedido do Comitê de Representantes por ocasião da apresentação de Ricardo Campero, Representante do Programa Nacional da Sociedade da Informação da República Argentina, assim como da informação proporcionada pelo Embaixador Juan Francisco Rojas acerca dos trabalhos que realiza a Secretaria-Geral sobre a Sociedade da Informação, por encargo do Grupo do Rio.

No substantivo, o documento informal 685 realiza duas sugestões para sua consideração por parte do Comitê de Representantes.

A primeira, que se autorize a Secretaria-Geral a incorporar ao site Web da Associação, concretamente no Portal sobre Comércio Eletrônico e Tecnologias da Informação e das Comunicações, informações sobre as atividades que realizam cada um dos países no âmbito da Sociedade Nacional da Informação.

A segunda é que se faculte à Secretaria-Geral a possibilidade de realizar gestões junto a organismos públicos ou privados, nacionais e internacionais a fim de conseguir financiamento para a realização do Primeiro Congresso Latino-Americano, da Espanha e de Portugal sobre a Sociedade da Informação, que se realizaria em novembro do ano em curso.

Esse Seminário, entre outras coisas, permitiria aos participantes realizar algumas reflexões e considerações sobre a participação latino-americana na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, que se realizará em Genebra, de 10 a 12 de dezembro do ano em curso. Esse é o conteúdo do documento 685, senhor Presidente, e há um documento anterior que serve de antecedente, o documento informal 683, que contém a apresentação de Campero, que foi realizada por solicitação da Representação da Argentina.

Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral Adjunto. Ofereço a palavra.

Se não há comentários, tomamos nota do documento da Secretaria.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Presidente, para fazer uma pergunta breve, onde se levaria a cabo este Seminário? Aqui?

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Leonardo F. Mejía): Sim, senhor.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. Se não há outras observações, damos por concluída...

Sim, por favor, senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Nada mais, porque me sugeriram que já na parte final informe a respeito, algumas pessoas me solicitaram.

Informar que levamos a cabo há dias uma reunião que foi sugerida pela Coordenação do Grupo de Trabalho que coordeno em relação aos vínculos com o setor empresarial.

A reunião que se levou a cabo nesta mesma Mesa, em que se fez a apresentação do Portal Empresarial, a apresentação esteve a cargo da Secretária-Geral Adjunta, contou com a presença de mais de 70 participantes entre diretores e executivos das organizações setoriais e gremiais, representantes dos setores bancário, financeiro e logístico, despachantes de aduanas, consultores, empresários em particular, estudantes, delegados, etc., gente do âmbito acadêmico e foi um sucesso a apresentação, é um instrumento de trabalho muito importante que se ofereceu aos participantes, uma ferramenta exitosa, útil para fazer negócios a partir da informação disponível sobre comércio exterior de nossos países e as vantagens que a ALADI oferece a seus países associados para levar a cabo a exploração desses mercados e para aproveitá-los em função das vantagens que têm através dos Tratados, tarifárias e de outra natureza, vis-à-vis o tratamento que cada país dá a outros países que não são membros da Associação.

Foi um sucesso tão grande a apresentação que nos ocorreu propor também que esta reunião ou esta apresentação do Portal se fizesse em nível de operadores, não de gerentes e diretores, como se fez desta vez, praticamente altos funcionários, mas para operadores que tenham que ver com as Câmaras de Comércio, com entidades financeiras, com entidades de promoção de exportações e entendo que se convocará para uma Oficina desta natureza que será administrada também pela Secretária-Geral Adjunta. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México.

7. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho para o Acompanhamento das Atividades de Informação e Cooperação Institucional.

Passaríamos então agora ao ponto 7 da Ordem do Dia. Ofereço a palavra ao Coordenador.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Obrigado, senhor Presidente, dado ao avançado da hora, ninguém tem muito interesse em escutar o resultado de nosso Grupo, assim que vou tratar de ser o mais breve possível.

No dia 7 convocamos nosso Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Atividades de Informação e Cooperação Institucional e tratamos de quatro temas: aperfeiçoamento e fortalecimento do Sistema de Informação de Comércio Exterior da Associação, o resultado da cooperação técnica com o BID, a convocação para a VIII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis do Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior e, em assuntos diversos, introduzi um tema sobre sistema uniformizado de creditações junto à ALADI.

Obviamente, o tema que concitou a maior parte da reunião foi o aperfeiçoamento e fortalecimento do SICOEX. A Secretaria-Geral fez uma apresentação do documento 686,

informando a situação do CRIC (Centro Regional de Informação Comercial da ALADI), destacando as ações de fortalecimento do sistema de informação de comércio exterior da Associação, assim como as iniciativas que se vêm levando a cabo junto a organismos internacionais a fim de potencializa-lo por meio de ações de cooperação técnica institucional.

Foram apresentados três sistemas, poderíamos dizer que receberam a aprovação do Grupo de Trabalho. O primeiro foi o desenvolvimento de um sistema informático que integra as diferentes consultas dos módulos que compõem o SICOEX. A Secretaria-Geral fez a apresentação do sistema informático de consulta integrada para apresentar as respectivas informações em uma mesma tela.

A segunda apresentação foi sobre o sistema informático que compila os dados sobre medidas não-tarifárias aplicadas pelos Estados Unidos e Canadá às exportações dos países-membros da ALADI. A Secretaria fez uma apresentação do sistema, ressaltando que seu objetivo é apoiar as negociações extrazona em que estejam envolvidos os países-membros.

O Grupo de Trabalho considerou também satisfatório o software preparado e considerou que a Secretaria-Geral deveria terminar de carregar os dados e incorporar as informações equivalentes à União Européia, que é o que está faltando.

O terceiro tema foi o banco de dados sobre tarifas nacionais dos Estados Unidos, do Canadá, da União Européia e do Japão. A Secretaria fez a apresentação deste banco, ressaltando que o objetivo é o mesmo que do anterior, apoiar as negociações em que estejamos comprometidos e o Grupo de Trabalho aprovou também esta atividade.

Em relação aos dados da União Européia, a Secretaria ressaltou as dificuldades em obter informação atualizada e propôs solicitar à UNCTAD como fonte de informação alternativa. A Coordenação do Grupo estimou que, sem prejuízo de obter a informação por meio da UNCTAD, se poderia solicitar ao Representante da Comissão Européia no Uruguai, que é Observador junto à Associação, a possibilidade de, no âmbito do acordo de cooperação que existe entre a União Européia e a ALADI, convidá-lo ao Grupo de Trabalho a fim de apresentar-lhe o projeto de criação do CRIC e canalizar uma solicitação de cooperação com o EUROSTAT. Acordou-se propor ao Comitê de Representantes a possibilidade de formalizar, por meio da Coordenação, este convite à Embaixadora Zervoudaki.

Com relação ao terceiro tema do SICOEX, que é o resultado da cooperação técnica firmada com o BID em 2002, a Secretaria-Geral apresentou os resultados desta cooperação destinada a apoiar e fortalecer o Sistema de Informação da ALADI, deu conta do trabalho do Consultor que percorreu as capitais dos países-membros a fim de identificar *in situ* as razões pelas quais não se fornece à Secretaria-Geral a informação estatística que permita a identificação do comércio negociado ao amparo do Tratado de Montevideu e a Secretaria-Geral recomendará, além disso, ações que contribuam para um ganho de confiabilidade e qualidade das informações fornecidas. Ao mesmo tempo, poderão ser identificadas fontes de informação oficiais para o SICOEX e o CRIC.

A Secretaria-Geral apresentou também a proposta de cooperação técnica institucional com o BID, para o período de agosto/2003 a fevereiro/2004 e o Grupo de Trabalho solicitou à Secretaria publicar um documento informativo sobre este tema, tal como fez com a cooperação do ano 2002.

O quarto tema da reunião foi a convocação para a VIII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais, a Secretaria informou ao Grupo que a Comissão de Orçamento por Programas da Associação manteve a reunião mencionada dentro das atividades planejadas para 2003. Neste sentido, há que confirmar a data de outubro para a realização da reunião técnica, foi informado também que desde a VI Reunião, a Associação financia os custos inerentes à participação de um Delegado por país, o Grupo de Trabalho considerou que a Secretaria-Geral deve preparar a documentação e a proposta de convocação para a decisão do Comitê de Representantes, independentemente da questão de financiamento, i.e., se há dinheiro ou não para cumprir esta atividade.

Considerou-se necessário exortar ao Comitê de Representantes os bons ofícios das Delegações para informar aos participantes dos Escritórios Governamentais que os Delegados sejam realmente os responsáveis diretos pelos Escritórios Responsáveis pelo Fornecimento de Informação Estatística de Comércio Exterior com o objetivo de garantir os bons resultados da Reunião.

Finalmente, em Assuntos diversos, tratou-se das creditações junto à ALADI, foi introduzido o tema do procedimento para realizar as creditações dos Representantes Permanentes junto ao Comitê de Representantes, visto que a prática dos países é diferente e também existe confusão de parte de algumas Delegações de qual deve ser o procedimento adequado.

Nesse sentido, a Secretaria informou ao Grupo de Trabalho, através da Divisão Jurídica de qual é seu entendimento da matéria e pelas diferentes apresentações que fizeram as Delegações constatou-se que não existe uniformidade no que respeita à forma pela qual os países-membros hoje estão apresentando as creditações e o Grupo de Trabalho encomendou, então, à Secretaria que elabore uma breve instrução para dar homogeneidade ao procedimento, cumprindo as normas existentes na matéria e concretamente no Tratado de Montevideu.

Estas instruções foram produzidas com grande eficácia e severidade por parte da Divisão Jurídica e se anexa ao presente relatório para aprovação do Comitê de Representantes.

Acredito que isto seja tudo o que tenho a informar, senhor Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Coordenador do Grupo, entendo que o relatório que o senhor acaba de apresentar circulará como documento oficial.

Ofereço a palavra sobre este ponto e, se não há comentários, passamos ao último ponto da Ordem do Dia.

8. Assuntos diversos.

Ofereço a palavra. Se nenhuma Delegação faz uso da palavra, dou por encerrada a Sessão.